ANO 33.º — DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.241

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sporting ganhou (3-1) e manteve a sua vantagem

agora perseguido apenas pelo Belenenses

pois o Porto empatou e o Benfica perdeu

O Campeonato Nacional de Futebol retomou esta tarde a sua marcha, depois da interrupção provocada pelo Portugal-Bélgica. Foi a 21.ª jornada.

Entre os encontros marcados para hoje, e apesar de não se verificarem partidas de grande expectativa, alguns havia que despertavam certo interesse. Neste caso estavam o jogo da Tapadinha, entre o Atlético e o F. C. do Porto, no qual os Alcantarenses apareciam como capazes de causar entraves á equipa nortenha, na sua luta pela conquista da segunda posição no torneio, e o de Guimarães, onde o Vitória minhoto se batia com o Benfica, sem duvida um jogo para que os «encarnados» partiam com o sentido posto nas dificuldades que o ambiente do campo da Amorosa encerra quase sempre para as equipas visitantes. Nas Salésias, também se esperava que o Lusitano procurasse oferecer boa resistência ao Belenenses, embora o grupo dos «azuis» não deixasse de ser dado como favorito. O ultimo dos três jogos que se efectuavam em Lisboa, o de Marvila, que punha frente a frente o Oriental e a Académica, igualmente tinha aspectos prometedores de um desafio animado, com os donos da casa batendo-se com ardor por fugir á desagradável posição que o detém no ultimo posto da tabela dos pontos—e com os estudantes, sem preocupações de ambiente, como é habitual, a darem réplica animosa. O Sporting foi de viagem até o Porto, para defrontar o Boavista, portanto com os imponderáveis da bola, mas, valha a verdade, lógicamente em condições que não se anteviam de dificuldade para o «leader» da classificação.

Finalmente, os jogos realizados na Covilhã e em Braga tinham indiscutível interesse local: relativamente ao pri-

(Cont. na pág. central)

Belenenses, 4-Lusitano, 0
Covilhã, 3-Barreirense, 2
Atlético, 3-Porto, 3
Oriental, 3-Académica, 2
Guimarães, 2-Benfica, 1
V. Setubal, 1-S. Braga, 0

É claro que não é. Mas é claro que podia ser. Podia ser muito bem a imagem da Primavera que hoje rompe no calendário e nas esperanças de quem tiver animo para as acalentar. Mas é apenas um modelo, aliás gracioso na fagilidade das suas linhas, desenhadas pelos costureiros americanos «ad-usum» das vedetas que adornam as suas películas cinematográficas. O modelo tem, aliás, uma particularidade para nós: a assinatura de Emily Anne of Albuquerque—evocação da presença portuguesa diluída no novo continente. Mas deixemos o modelo-moda e rejubilemos, apesar de tudo, com a Primavera!

Parece que a miuda, que se chama Jean Suser e tem ano e meio, sómente, não está a gostar muito da brincadeira do «poney» Rita, que decidiu participar do seu «lunch». «Rita», que é guloso e vive dentro de casa como se de um cão se tratasse, é um esperto cavalico-que de 3 anos que, como é evidente, está habituado ás delicias da vida caseira...

Descobriu-se no Egipto

um túmulo faraónico

com perto de 5 mil anos

CAIRO, 21.—O professor Walter Emery, conhecido egiptólogo britanico, descobriu o que pode ser o tumulo de Qa, o ultimo faraó da 1 dinastia egipcia, que viveu cerca de 1.500 anos antes de Tutankamon.

Aquele investigador saiu de Londres antes do Natal para uma expedição de três meses, á procura do tumulo de Qa, que conta 4.850 anos de existência, no local de sepultura de Sakkara, no deserto, a 25 quilómetros a Sueste do Cairo.

O tumulo agora posto a descoberto tem duas paredes em volta. Foi sepultado há muito tempo e em determinada altura sofreu um incêndio que enegreceu o tijolo secular. Os séculos fizeram os seus estragos, mas as pinturas ainda se podem reconhecer em partes das paredes.

O professor Emery disse que embora o nome de Qa tenha sido de facto encontrado em porcelanas, «ainda não temos a certeza de se tratar do seu tumulo». E acrescentou: «Pode muito bem ter pertencido a um dos seus nobres».

Foram encontradas duas estátuas de madeira, que se crê serem as mais velhas do seu género, até agora encontradas, de pé, num nicho dentro do tumulo. O nome de Qa aparece em porcelanas descobertas nas proximidades.

O professor Emery, que realizou as suas escavações sob um Sol abrasador, na areia do deserto, espera continuar os seus trabalhos até meados de Abril. As suas escavações revelaram já que a primeira civilização faraónica teve um nivel de cultura e uma perícia técnica até agora insuspeitadas, e mostraram que a antiga civilização do Egipto deve datar de uma data muito mais remota do que geralmente se supunha.—(R.).

EM ANKARA

Concluiram-se as conferências entre Adenaur e os dirigentes turcos

ANKARA, 21 — Ao terminarem as conferências do chanceler Adenauer com os dirigentes turcos, foi distribuído um comunicado comum que diz, nomeadamente:

«No ambito das relações amistosas entre os dois países, as conversações decorreram numa atmosfera de perfeita compreensão e confiança.

«Os estadistas procederam a um exame circunstanciado da situação politica mundial, atendendo especialmente na questão da segu-

(Continua na 7.ª página)

Na sua viagem á Grécia e á Turquia, o chanceler alemão visitou algumas das mais características ilhas gregas, onde se interessou particularmente pelos lugares históricos. Na gravura vê-se o dr. Adenauer subindo, a cavalo, a encosta da ilha vulcanica de Santória (antiga Thera)

O esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros em referência ao protesto da União Indiana

Sobre a evolução das relações entre Portugal e a União Indiana, relacionados com o problema de Goa, publicámos ontem informações expedidas de Nova Delhi e distribuidas pelas agencias de que recebemos habitualmente o nosso serviço telegráfico do estrangeiro. Sobre o mesmo assunto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Conforme noticiado pelos jornais, fizeram-se recentemente no Parlamento da União Indiana, por parte de altas

(Continua na 10.ª página)

A Biblioteca Nacional vai estar fechada durante duas semanas

Comunica-nos o dr. Manuel Santos Estevens, director da Biblioteca Nacional de Lisboa, pedindo-nos a publicação da noticia, «de modo a diminuir os inevitáveis prejuízos que este encerramento acarretará aos leitores», que o serviço de leitura, diurna e nocturna naquela biblioteca, «estará encerrado do dia 12 ao dia 26 de Abril, para se poder proceder á conferência dos seus fundos».

Um cardume gigantesco

REYKJAVK, 21—Um cardume de arenques medindo mais de 50 quilómetros de diametro, o mais numeroso até agora observado ao largo da costa irlandesa, foi avistado ontem entre Koetludranger e Holtsos, na costa Sul.—(R.).

Dois voleibolistas jugoslavos decidiram pedir asilo em Portugal

Partiram a bordo do «Alcantara» os jogadores jugoslavos que comparticiparam no torneio internacional de voleibol há dias realizado no Pavilhão dos Desportos.

A' hora da partida, verificou-se, porém, que não se encontravam presentes os jogadores Budichin, capitão do «seis», e Yotch, os quais deixaram no quarto da pensão onde haviam estado hospedados um bilhete a declarar que não desejavam regressar á Jugoslávia, pelo que pediam o indispensável asilo ás autoridades portuguesas respectivas.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DESPORTOS

ATLETISMO

Novo «record» nos 30 quilómetros pelo benfiquista *José Araujo*

Organizado pela Associação de Atlétismo de Lisboa, em moldes diferentes do usual, disputou-se, esta manhã, na distancia de 30 quilómetros, o Campeonato Regional de Fundo.

Foi seu vencedor o campeão benfiquista José Araujo, em tempo que estabelece novo «récord» para a distancia.

O percurso, muito diferente do antigo, foi traçado entre a Praia do Guincho, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Algés e Alcantara, onde estava localizada a meta. Aproveitou-se toda a estrada marginal que tem óptimo piso e cujas saliências não são de molde a transtornar as boas intenções dos atletas participantes.

Magnifica iniciativa esta da Associação de Lisboa que proporcionou a José Araujo e ao Benfica novos exitos. O antigo máximo foi «trucidado» pelo pedestrianista benfiquista num tempo que demonstra as suas excelentes qualidades para a modalidade, e, sobretudo, a sua forma actual.

O «tempo» de 1 hora, 35 minutos, 11 segundos e 8/10 não deixa duvidas quanto ao seu valor. É uma marca de categoria internacional e verdade se diga que Araujo aos 20 quilómetros fazia um tempo extraordinário (1 h. 2 m. 50 s.), que só atletas de grande categoria o podem fazer.

A partida alinharam 11 corredores, vindo apenas a desistir um—José Miguel, do Sporting. Os clubes que apresentaram atletas foram o Benfica (6), Sporting (4) e o Belenenses (1).

O tempo, apesar de enevoado e um pouco frio não foi desfavorável aos corredores. O vencedor aos 5 kms., tinha gasto 16 m. 7 s.; aos 10 kms., 32 m. 14,6 s.; aos 15 kms., 47 m. 39 s.; aos 20 kms., 1 h. 2 m. 50 s.; aos

(Continua na 15.ª página)

RAGUEBI

O Benfica parece ter o título assegurado

No Campo Grande disputou-se hoje o jogo Benfica-Belenenses para o Campeonato de Lisboa, de ruguebi.

A vitória do Benfica por 3-0 deve ter assegurado o titulo aos «encarnados» visto que só dificilmente estes serão desalojados do primeiro posto da classificação. As equipas alinharam do seguinte modo:

Benfica—Rodolfo; Casimiro, Martins Vieira, Nosolino e Madeira dos Anjos; Palminha e Teles; Caldas, Soares, Gameiro Coelho, Paula Bastos, Miramon, Patricio e Almeida.

Belenenses—Antunes; Lince, Roque, Candido e Cunha Pires; Duran e Jorge; Mendes II, Mendes I, Gil, Vasconcelos, Cravo, Matias, Martin e Hernani.

O ensaio que deu a vitória ao Benfica, foi obtido por Gameiro no movimento de uma «mellée» rodada junto da área de valização.

A selecção nacional de juniores *venceu a equipa do Porto por 6-2*

PORTO, 21—(Pelo telefone)—A selecção nacional de juniores, que se encontra nesta cidade, desde quarta-feira, treinou hoje no Estádio do Lima, defrontando o grupo da Associação de Futebol do Porto. A equipa portuguesa ganhou por 6-2 (2-2 ao intervalo).

Os grupos alinharam:

Selecção Nacional—Camisola «grenat», com as quinas e calção branco)—Norbeto (F.C. Porto); Ferreira (Ovar) e Paz (Belenenses); Amorim (F. C. Porto), Helder (Benfica) e Duarte de Almeida (Sporting); Santana (Benfica), Ferreira (F. C. Porto), Isidro (Benfica), Inácio (Belenenses) e Angeja (Belenenses).

Selecção do Porto—Rosa (Leixões); Baltasar (F. C. Porto) e Engénio (Salgueiros); Campos (F. C. Porto), Casimiro (Académico) e Silva (Boavista); Nogueira de Sousa (F. C. Porto), Morais (F. C. Porto), Adão (F. C. Porto), Carlos Alberto (Boavista) e Eleutério (F. C. Porto).

Arbitro: Domingos Miranda.

A selecção nacional dominou, mas os Portuenses foram mais perigosos na primeira parte. A defesa da equipa portuguesa claudicou, complicando as jogadas. Aos dez minutos, uma saida extemporanea de Norberto gerou uma situação de perigo para as suas redes. Depois de um «canto» Silva fez o primeiro golo dos Portuenses. Só aos 22 minutos a selecção nacional empatou, por intermédio de Isidro. Aos 35 minutos, Santana, do lado direito, driblou todos os adversários e pôs a selecção nacional a ganhar por 2-1. Isidro perdeu algumas oportunidades e aos 39 minutos Nogueira de Sousa estabelceu o empate, com culpas para Norberto.

Na segunda parte, Roldão entrou para o seu lugar, verificando-se mais as seguintes substituições: Poeira, do Olhanense, ocupou o lugar de Duarte de Almeida; e Pompilio, do Sporting, foi para a posição de Isidro.

Na equipa portuense, Luis de S. Pedro da Cova, jogou no lugar de Adão.

O grupo nacional passou a movimentar-se melhor e aos 13 minutos, Isidro, que voltara ao seu lugar, fez o terceiro tento da selecção, de cabeça. Inácio saiu e entrou Martins, do Atlético. Isidro que se recompôs da má exibição do primeiro tempo, aos 24 minutos, fugiu aos adversários e colocou o marcador em 4-2.

Entretanto, Pedro da Silva, do Vialonga, substituiu Santana.

Aos 28 minutos, Resende, que estava adoentado, não deteve um remate de longe, de Pedro da Silva e o resultado passou para 5-2. Aos 32 minutos, Angeja, numa recarga, a um remate de Isidro, á trave, estabeleceu a marca de 6-2.

O Estádio do Lima registou grande assistencia, que aplaudiu as melhores jogadas dos jovens jogadores.

Casino Estoril
TEL. 9 30
TODAS AS NOITES
No «WONDER-BAR»
A fantasista francesa
GABY GUIBERT
Consumo mínimo, 50$00 (Para adultos)
GABY GUIBERT exibe-se apenas até ao dia 25

Taça «Ribeiro Ferreira»

Atlético, 2-Benfica, 2

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Joaquim Vilarinho. Os grupos:

Atlético—Armando; Ernesto e Luís de Almeida; Vitor Lopes, Coimbra e Manuel da Silva; Libertário, Elder, Guerreiro, Sim-Sim e Samuel.

Benfica—Veiga; Bernardo e Oliveira; Figueiredo, Parreira e Vaz; Pires, Melchior, Catalarranas, Filandio e Zeferino.

A primeira parte do encontro, foi interessante de seguir, pois ambas as equipas se empenharam em desenhar algumas jogadas de bom recorte e tiveram sempre presente a correcção.

As jogadas de perigo sucederam-se mais em frente das redes do Benfica do que nas do Atlético. A primeira sensação de golo foi dada aos 22 minutos quando catalarranas, do Benfica, fez o esférico embater na trave. Passados 2 minutos, Samuel, do Atlético deixou fugir uma ocasião soberana, até que aos 30 minutos Pires, recebendo um cruzamento da esquerda fez o tento da primeira parte.

No segundo tempo, o Benfica apresentou a seguinte linha avançada: Ventura, Pires, Catalarranas, Melchior e Zeferino.

Aos 10 minutos, Pires, fez 2-0 para o Benfica. Os «encarnados» dominavam, mas aos 20 minutos, o árbitro expulsou Pires e Oliveira, do Benfica. Um minuto depois, Guerreiro, diminuiu a diferença para 2-1 e aos 42 minutos, Sim-Sim, empatou.

Arbitragem péssima.

Sporting, 14—E. Amadora, 0

Jogo no estádio José Alvalade, arbitrado por José Leitão.

Sporting—Cachopo; Cordes e Neves; Julião, Couceiro e Durand; Fernando, Alberto, Figueira, Pompeu, Penetra e Amadeu.

E. Amadora—Miguel; Alves e Hermenegildo; Alfredo, Gilberto e António Vitor; Teixeira, Vitor, Balão e Carlos Alberto.

O resultado é bastante elucidativo quanto ao desenrolar do encontro.

O Sporting dominou, ininterruptamente, durante os noventa minutos e o «score» poderia ser ainda mais elevado.

Louve-se, no entanto, o espírito desportivo dos rapazes da Amadora, que, além de técnicamente inferiores, ainda por cima actuaram com dez elementos.

Ao intervalo, 5-0. Marcaram os 14 golos—Penetra (4); Amadeu (3); Figueira (2); Durand (2); Pompeu, Couceiro e Fernando Alberto.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Juniores

Organizado pela Associação de Patinagem começou a disputar-se hoje mais um campeonato regional de juniores de hóquei em patins—competição que na época passada despertou o maior interesse e da qual muitos beneficios há a esperar para o progresso da modalidade.

Os resultados dos jogos efectuados hoje foram os seguintes:

Zona de Sintra

F. Benfica A-Ac. da Amadora 2-1

O Benfica averbou uma vitória por falta de comparência do Hóquei C. de Sintra.

Zona de Cascais

Paço de Arcos-Parede 2-1
Cascais A-Oeiras 0-19

Zona de Lisboa A

Vila Franca-Cascais B 4-1

O jogo C. Ourique A-Ateneu não se realizou por deficiências de organização.

Zona de Lisboa B

C. U. F. do Barreiro-Mundet 1-2

O C. de Ourique B devia defrontar o F. Benfica B, mas desistiu da prova, sendo substituido pelo Colégio Militar. O encontro, porém, não se efectuou porque o F. Benfica não foi avisado a tempo.

Parece, portanto, que a organização desta prova, começa a dar péssimas indicações logo na primeira jornada.

HÓQUEI EM CAMPO

Prosseguiu esta manhã, o campeonato lisbonense de hóquei em campo, com os jogos, cujos resultados a seguir indicamos:

Atlético-Benfica... 0-0
E. Amadora-Hóquei C. P. 0-0
Ateneu-Oriental... 1-4
F. Benfica-Belenenses... 4-0

Em reservas o Benfica venceu por 1-0; e F. Benfica ganhou também por 1-0.

AS GRANDES EMPRESAS
R./c., 17 grandes div., c/ telefone, sem trespasse, no Largo da Biblioteca, 3.

PEÇA NO SEU ALFAIATE
SUPERBUS
TECIDOS EXCLUSIVOS
DESPORTEX
SUPERBUS
CHAMPION

Ao Ultimo Figurino
Apresenta
os novos
tecidos para a
PRIMAVERA
DE
1954
20-RUA GARRETT-24

SERRADAYRES—Branco ou tinto é o vinho que convém oferecer á sua família e aos seus amigos
SERRADAYRES—É um vinho de superior qualidade, que deleita o apreciador mais exigente
Há mais de meio século que é preparado com uvas seleccionadas

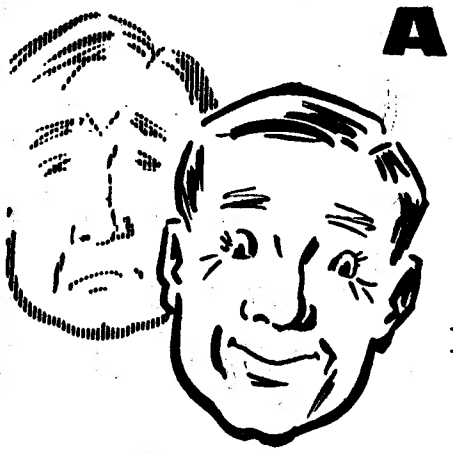
Vinho Serradayres

QUANTO MAIS ANTIGO MAIS PRECIOSO

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

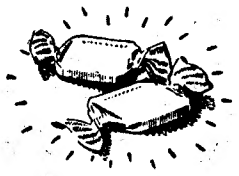
AGENTES

COSTA, PINA & VILLAVERDE, LD.ª
Rua Formosa, 297
PORTO e PROVINCIAS



AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —
Dia 25 de Março, quinta-feira, às 21,30 horas — 1.ª récita, de assinatura da Ópera:
«A MEDIUM»
de: G. MENOTTI
com GIANNA PEDERZINI — ROSANNA CARTERI e LEO COOLEMAN
E «CARMINA BURANA»
de: C. ORFF
Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS
(Espectáculo para adultos)
N. B. — Todas as Óperas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com mesmo elenco das 1.as récitas
BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — *Tel. 21552*

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Teatros e Cinemas

GIL VICENTE NO NACIONAL

Ao terminar ontem o espectáculo da tarde cultural, oferecida pela empresa do Nacional, segundo a lei prescreve, dizia-nos o dr. Gino Saviotti: «um país que tem um autor destes não é um país sem teatro!»

Estávamos todos, ainda, sob a sugestão magnífica que nos deixara o «Breve sumário da história de Deus» e, na verdade, podia acrescentar-se, perante a plasticização do maravilhoso texto de Gil Vicente, que um país que possui um encenador como Pedro Lemos não tem o direito de dar por findos os seus destinos teatrais.

Efectivamente, a tarde vicentina de ontem ficará como um dos belos espectáculos do nosso prestigioso teatro clássico e isso deve-se, depois do texto, evidentemente, á superior, ungida, digna e formosa realização de Pedro Lemos.

Dizem-nos que foi pela primeira vez representado no Nacional e fizeram-no segundo a edição da Biblioteca Nacional de Madrid, visto que, como se sabe, outras vieram depois, amputadas, como o mandou a Santa Inquisição. De qualquer modo, e visto que nada poderíamos acrescentar á erudição de Teófilo Braga, Carolina Michaelis, Brito Rebelo, Fidelino Figueiredo ou Menedez Pelayo, acerca de quem como artista dramático, «no tiene quien le vantaje en la Europa de su tiempo»—recordaremos, apenas, o que o texto representa como valores cénicos. Assim o provou ontem, com os seus jogos de sentimentos—conflito, portanto—variedade de tipos, conceituosismo, filosofia, erudição religiosa, crítica de costumes, malícia, engenho, fantasiosa imaginação—e, vamos lá, um certo particular espírito de nacionalidade que pôs o «Senhor» a dialogar com «Satanás», disfarçado de ermitão... e dono de terras que vão de Aldeia Galega a Torres...

Para erguer o texto de mestre Gil ao lugar que lhe compete como função teatral—Paula Vicente colocou-o no primeiro dos cinco volumes da obra de seu pai, entre «as cousas de devoção» compiladas em 1562—considere o leitor um vasto fundo de montanhas, figuradas de tecido verde musgoso; duas colunas do Templo, em segundo plano; e, á esquerda, os degraus da redenção e, á direita, o trono de «Lucifer», ladeado de «Beliel» e «Satanás» e tendo, ainda, aos pés, o simbolismo do Limbo, á espera que «Cristo» lá vá buscar os justos. A colocação dos apontamentos de cenário, as doces tonalidades da indumentária, aqui e ali um pontilhar vivo de cor, um inteligente recurso a formosos efeitos deluz, é tudo tão belo, de tamanha frescura e tão de acordo com os conceitos modernos de encenação, que merece um bravo sincero a Pedro Lemos, artista que, se estivesse em Paris, representaria para Gil Vicente o mesmo que Jouvet para Molière. Porque aquilo que hoje nos parecerão pequenos cometimentos caseiros, logo seria visto com olhos de aumentar e considerado renovação teatral. E' justo, porém, acrescentar que muito do enorme êxito obtido com a representação de ontem se deve á colaboração de Lucien Donnat que dirigiu a indumentária. Talvez nem tudo seja novo. Mas nos arranjos e nas novidades, parece que, ás vezes, o artista foi por esses templos fora colher sugestões de belas esculturas antigas, como no caso do «anjo», para enroupar com a sua formosura as figuras que ontem se moveram no palco da casa de Garrett.

Falando, porém, da arte de representar, substituiremos a longa citação de nomes, por uma boa referência ao conjunto. Preferiríamos, porém, que uma ou outra vez, em lugar das grandes tiradas declamatórias gritadas, as palavras fossem impressas de um outro intimismo e misticismo, de uma outra intenção, pois nem todos foram pregadores como S. João Evangelista ou Cristo. Isto, porém, não empana a beleza do especátculo que, repetimos, ontem empolgou o publico—ainda o menos permeável á religiosidade do texto...

A sessão abriu com «A farsa de Inês Pereira», segundo a marcação do culto, probo e artista Joaquim de Oliveira—talvez para que, em presença da encenação de Pedro Lemos, nítidamente se sentissem as subordinações ás correntes de ontem e de hoje.

Também a este respeito o que havia para dizer foi dito na altura própria, isto é, quando da sua primeira apresentação no Nacional. A encenação diverge muito da versão que lhe deu o prof. Paulo Quintela, mas tanto o douto mestre de Coimbra como o actor por desgosto afastado do teatro—se ampararam ou foram levados pela fantasia das próprias figuras do texto. Gil Vicente devia representar sem cenários que não fossem os recursos da quadra. O resto ficava ao sabor da própria fantasia do espectador, inadaptável a um «palco».

Não queremos, porém, fechar estas linhas, sem uma referência especial á interpretação—Susana Prado que, uma vez mais, provou as suas possibilidades, representando com frescura e intenção, Luz Veloso e Aura Abrantes, dando-nos com o seu saber, as duas velhas irmãs: Rogério Paulo, muito bem, no marido parvo e Paiva Raposo igualmente bem, no marido sábio; Manuel Correia e António Palma, nos dois pitorescos judeus: Pedro Lemos e Benamor, no moço escudeiro e no ermitão: Gabriel Pais e Meniche Lopes, em duas falas de ocasião.

Enfim, será possível, na verdade, que o publiço vá ficar insensível a tanta beleza e se esqueça ou desdenhe de ir ver o novo espectáculo vicentino? Pois, mal irá e pior se colocará, como os rapazes dos liceus. Dos bilhetes que lhes foram oferecidos ontem, só vinte por cento passaram pela bilheteira. Os outros devem ter ficado pelos cinemas, pelos cafés, pelas discussões sobre a bola...

Um friso de rapazes da Casa Pia guarnecia toda a segunda ordem dos camarotes. Mas esses talvez fossem—porque velou por eles o conselho dos mestres.

Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro podem sentir-se, entretanto, contentes com o nível do espectáculo que ontem apresentaram. Com ele prestaram um serviço magnífico ao Teatro.—M. A.

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, depois da carreira da peça «Esta noite choveu prata», seguirá em digressão pelas principais cidades da Provincia.

—Na peça «O Caso Barton», em tempos representada com o titulo «O Grande Mágico», o actor Alves da Costa desempenhará o papel que foi criado pelo saudoso mestre António Pinheiro.

—A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner realiza na segunda-feira um concerto no Teatro Avenida, de Viseu.

—A companhia Alma Flora não deverá reaparecer em Lisboa esta temporada, pois deve partir no dia 29 para uma longa «tournée» pela Provincia, com inicio em Vila do Conde. Esta digressão deve durar até meados do mês de Maio.

—O actor Raul Solnado foi convidado para desempenhar um dos principais papeis do filme de Manuel Guimarães, «Não é pecado sonhar», com Laura Alves na protagonista.

—Em Leça de Palmeira, no Porto, está quase concluido um grande teatro ao ar livre com capacidade para 1.200 espectadores, e que será inaugurado pelo Grupo do Teatro Experimental, dirigido por António Pedro, com a peça «Antígona».

—Consta que, depois da exploração da revista «Cala o Bico!», a companhia do Teatro Maria Vitória será dissolvida, embora a respectiva empresa pense em prosseguir, durante a próxima época, na organização de espectáculos de revista.

A assembleia geral

da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

Paar discussão do relatório e das contas da gerência de 1953 e parecer do conselho fiscal, reuniu-se ontem a assembleia geral da Sociedade

(Continua na página seguinte)

VASCO SANTANA
RIBEIRINHO * COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
E PELA PRIMEIRA VEZ NESTA COMPANHIA
BRUNILDE JUDICE
MARIA LALANDE
E
ALVES DA COSTA
FORMAM O COLOSSAL ELENCO QUE INTERPRETARÁ A PEÇA DE BERR E VERNEUIL

O CASO BARTON

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

NO
BREVEMENTE VARIEDADES

Teatros e Cinemas

LUSO

Alice Magina

Tel. 32289
Animador *Filipe Pinto*
HOJE—NOITE POPULAR

Fados por *Alice Magina*, Maria Loureiro, Brigida Silva, Jorge Silva, Diamantino da Conceição e o artista Luso-Brasileiro EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para Adultos.
ENTRADA 5$00

BREVEMENTE

A...

(A ALMA DO FADO)

PRAÇA DE TOUROS MOITA

A Direcção da Sociedade Moitense de Tauromaquia recebe propostas escritas para a exploração da Praça de Touros, até ao dia 28 do corrente mês. As condições base do contrato de exploração estão patentes no escritório da Praça, a partir do dia 22. As propostas serão abertas no dia 28, pelas 16 horas. A Direcção reserva-se o direito de não adjudicar aquela exploração, caso não lhe convenha, bem como de proceder á licitação verbal entre os proponentes, se assim o julgar conveniente.

A DIRECÇÃO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

(Continuação da página anterior)

de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, que aprovou por unanimidade aquele documento, bem como um voto de louvor aos directores, funcionários e associados que bons serviços prestaram.

Matinées clássicas no Tivoli

A próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o magnifico filme francês «La Belle de Nuit», («O Vagabundo dos Sonhos») com Gerard Philipe, que será comentado pelo ilustre professor, sr. dr. Vieira de Almeida.

Os 4 Poderes de Chang

Esta noite, no Coliseu, o maior espectáculo de ilusionismo de todos os tempos: Os 4 Poderes de Chang, em 2 actos e 40 quadros. Amanhã, primeiro espectáculo da moda

Chang é, sem duvida, o maior ilusionista da actualidade, justamente cognominado o mago dos magos. A sua fama e o seu poder misterioso correm Mundo. Pois que ninguém deixe de ir hoje ao Coliseu ver Chang na espectacular fantasia mágica «Os 4 Poderes de Chang» em 2 actos e 40 quadros, um espectáculo de sonho e maravilha em que o prodigioso Rei da magia se multiplica em sortilégios milagrosos, numa sucessão de quadros de uma beleza rara, de cenários riquissimos, num verdadeiro e espantoso conto das Mil e Uma Noites, cheio de exotismos orientais, de danças, de aparecimentos e desaparecimentos que as mãos prodigiosas operam, num constante interesse e entusiasmo de todo o publico. Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

MIAMI

HOJE E TODAS AS NOITES
O melhor programa de variedades internacionais

ORQUESTRA CARAVANA
com o maestro
J. Vasconcellos
4.ª feira, 24
ESTREIA DO SHOW
CAIXINHA DE BOMBONS
apresentado pelo actor
Manoel Santos Carvalho

Reservam-se mesas — R. da Alegria, 56
Tel. 34120
Para adultos

Teatro MONUMENTAL

Às 20,45 e ás 22,45
Exito absoluto da comédia
O PINTO CALÇUDO
com ASSIS PACHECO e todo o grandioso elenco
(Para maiores de 18 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45
a peça de retumbante êxito,
de **Anna Bonacci**, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho

AVENIDA

Telef. 27273
A's 21,45
Exito absoluto do grande actor
João Villaret
«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»
Espectáculo de **Vasco Morgado**
(Para maiores de 18 anos)

Apolo

UMA GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
«THE STENNBACK'S» com MISS ALEMANHA
enche de prestigio todas as noites em 2 sessões, às 20,30 e 22,45
A NOVA E TRIUNFANTE FASE DA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

MÃOS no AR

«The Stennback's» e *Miss Alemanha*

Um espectáculo com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Maria Adelina, Carlos Coelho, Alberto Ghira, Soares Correia, Linda Rosa e Raul Mota

PARA ADULTOS

Maria Vitória

Em 2 SESSÕES — às 20,30 e 22,45 h.
EM PLENO TRIUNFO!
SALVADOR
na nova revista popular
Como gran e atracção atracção a extraordinária vedeta internacional
ANNE NICOLAS

CALA o BICO!

em que triunfam a gentilíssima estrela espanhola
MARY VICENT TERESA GOMES - HUMBERTO MADEIRA - FERNANDA BAPTISTA - MANTILIA DE OLIVEIRA «A Vedeta de Sangalhos» e MAX
Um espectáculo colossal! (... Ainda melhor que «SAIAS CURTAS»!)
Para adultos

ANNE NICOLAS

PARA ADULTOS

CRISTAL

MUSIC-HALL
UM ELENCO EM TRIUNFO!
O novo conjunto português
FERRER TRINDADE
e a Sua Orquestra
com o cantor CARLOS FERNANDO
A famosa parelha de baile clássico espanhol
CARMEN Y ANTONIO
Uma atracção cuja arte se filia no mais puro estilo castiço
As notáveis bailarinas
Miss Targer-Isabelita Tomaz
Rosita Isart e Carmencita Roig
Entrada livre seleccionada

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AVENIDA DA LIBERDADE, 3-1.º

(Nova entrada)

às 17 h. e às 22 horas

Uma Nova atracção

BALLET IMPERIO

dirigido por **Carmen Cruz**

Música de baile pela

Orquestra Novo Mexico

e

TRIO VITALIS

na sua despedida a Lisboa

PARA ADULTOS

—o-o-o—

RESTAURANTE DO PALLADIUM

A Empresa comunica que, para maior comodidade dos seus Ex.mos Clientes,

abriu uma nova entrada

Av. da Liberdade, 3-1.º

KIRK DOUGLAS

NA SUA MAIOR CRIAÇÃO AO LADO DE

MILLY VITALE

A NOVA ESTRELA ITALIANA

AMAVA AS CRIANÇAS, MAS ODIAVA OS HOMENS... O CORAÇÃO DE UMA MULHER FE-LO SALTAR O ABISMO!

UM FILME DE STANLEY KRAMER, o autor de «Cirano de Bergerac» e «Morte de um caixeiro viajante»

É UM FILME DA COLUMBIA

INTEIRAMENTE FILMADO EM ISRAEL

PARA ADULTOS

3.ª FEIRA NO SÃO LUIZ

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172

Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Só hoje e amanhã:
Processo contra a cidade
A obra-prima de **Luigi Zampa**, com **Silvana Pampanini** e **Amedeo Nazzari**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — Para 18 anos

15,30 18,30 e 21,30
O MAIS FELIZ DOS HOMENS
Um filme empolgante com **Fernand Gravey** e **Maria Mauban**

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154

Às 14 - 17,30 - 21,15
Em ecran panoramico
5.ª semana triunfal
QUO VADIS
com **Robert Taylor** e **Deborah Kerr**
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para 13 anos)

15,15-18,15-21,30
sensacional êxito
O Cerro dos Enforcados
Realiz. de **Fernando Garcia**, com **Alves da Costa, Helga Liné** e **Artur Semedo**

ODEON — As 15,30-21,30 — Telef. 24283

O filme que é o maior êxito da época
O DIREITO DE NASCER
com **Jorge Mistral, Glória Marin** e **Lupe Suarez**
PARA ADULTOS

PALACIO — As 21.30 — Telef. 47163

CAPITOLIO — TEL. 22495

Às 15,30 e 21,30:
2.ª semana triunfante
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

RESTELO — Tel. 38375 — Às 21 — 13 anos

A fortaleza de Jamaica
Em tecnicolor, com **John Payne** e **Arlene Dahl**
A MINHA ESPIA FAVORITA
com **Bob Hope** e **Hedy Lamarr**

TIVOLI — Telefone 50595

UMA ERA NOVA NO CINEMA!
A Túnica
em **Cinemascope** com **Richard Burton** e **Jean Simmons**
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305 — (Maiores 18 anos)

Hoje, ás 15,15-18,15 e 21,30
O extraordinário filme de enorme brado mundial
O REBELDE AVENTUREIRO
(em tecnicolor)
com ERROL FLYNN
Combates! Duelos! Abordagens!

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)

Exito absoluto!
O heroi dos Domingos
Admirável comédia de ambiente desportivo, com **Coseta Greco** e **Elena Varzi**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)

Às 18,15 e 21,30
2.ª semana de um filme que apaixonou Lisboa inteira!
Fruto proibido
com dois grandes actores em duas extraordinárias criações:
Fernandel e **Françoise Arnoul**

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,15 - 18,15 e 21,30
O grandioso tecnicolor
O rebelde aventureiro
com o famoso ídolo ERROL FLYNN
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21 h.

Shane
A escrava do pano verde
(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15

O Mundo nos seus braços
O colégio dos papás
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — As 21,30

Um segredo em cada sombra
com **Cornel Wilde**
(Para adultos)

TIVOLI

NA PROXIMA QUARTA-FEIRA, 24

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO

por especial deferência do Teatro Nacional de S. Carlos

Recital único

Do célebre baixo (Para maiores de 6 anos)

NICOLA ROSSI-LEMENI

o grande triunfador do «Boris Goudonow» e do «Fausto»

Ao piano:

REGINA CASCAIS

No programa: obras de Caldara, Gluck, Carissimi, Mozart, Schubert, Schumann, Verdi, Jacques Ibert e Moussorgski

Os senhores assinantes habituais têm preferência até hoje

Bilhetes á venda

Precisa de conhecer a família BOAVIDA!

VARIEDADES

2 SESSÕES: AS 20.45 E 23 HORAS
Ultima semana da farsa de gargalhada

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMUZ"
É O REI DO ANIZ

(PARA ADULTOS)

LIMPIA Clube — TELEFONE 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES UM EXITO EM CADA ATRACÇÃO
MERCEDES ESPANHOLETE, ballet MARIBEL, NATI GUTIER e, ainda, outras vedetas com o
CONJUNTO VILAÇA

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

DE VEZ EM QUANDO

"INTER AMICOS"

Meu caro Artur Portela: *Nada mais fácil e mais difícil, a um tempo, do que escrever sobre um amigo. Fácil porque o sentimento entrega, espontanea e fluentemente, as palavras apropriadas ao pensamento que, por seu turno, as transmite, com o mesmo poder comunicativo, ao bico da pena; difícil, porque aqueles que conhecem dessa amizade pensarão talvez que as palavras de elogio que se digam— e embora com justiça—são tomadas sempre por qualquer factor de ordem psicológica-subjectiva e, portanto, a imagem a focar surgirá forçosamente deforma, nos seus contornos, pela excessiva ampliação das lentes de focagem.*

O seu caso, Artur Portela, é, porém, bem diferente, porquanto, se lhe escrevo como amigo (e sincero amigo de há muitos anos), o faço igualmente como um dos inumeros admiradores, que justamente o apreciam.

Não é, portanto, só um caso de mero personalismo afectivo, mas também a expressão individual e representativa de um colectivo e publico juizo.

Mas que dizer de si que de todos não seja sabido? Falar do seu talento? Mas não representaria isso quase uma heresia, numa epoca em que os talentos proliferam a cada canto, impostos por eles próprios ou pelos seus solicitos apoderados?

Falar do seu carácter e do seu belo coração? Mas ignoram, os que o conhecem, que são qualidades que voam á mesma altura das do seu talento, que o tem ás carradas, para dar e vender?

Falar-lhe, então, de quê Sempre de si, apesar de tudo, porque para falar da sua Casa da Imprensa, de si tenho de falar, e falando de si, implicitamente tenho de tocar nas suas qualidades. E' um ciclo vicioso.

V. é visceral, medularmente, um jornalista, «doublé» de escritor, talvez mais ainda escritor do que jornalista, ou antes, um escritor que se revelou e consagrou pelo jornalismo.

Mas a sua vocação, o seu talento inato de prosador não se confina ao campo abstrato da pura especulação literária,— projecta-se além dessas fronteiras, *materializada em dinamismo creador, em movimento construtivo, através de uma obra que, como todas as obras dignas desse nome, o sonho a idealizou é o coração a impulsionou.*

E porque não, também a Poesia? Ela é q despeito de a muitos ditos espiritos práticos, positivos, lhes custar) a força motriz espiritual de toda a obra humana. A Poesia é aantecamara da Realidade.

V., meu caro Artur Portela, sonhou e construiu a realidade actuante, que hoje se chama a Casa da Imprensa.

Sonhou-a, com a poesia da vida; vivieu-a, com a sua sensibilidade delicada; sofreu-a, com a vibração dos seus nervos; realizou-a, finalmente, com a inteligência, a tenacidade e a fé.

E hoje, o profissional da Imprensa (á porta de quem todos batem, quando precisam, e a quem muitos retribuem com a moeda corrente da ingratidão, quando se sentem servidos) já tem, em Lisboa, um lar, um refugio digno da nobreza da função.

Para isso, contribuiram também, com clara visão politica, os Poderes publicos, nomeadamente o Senhor Ministro das Obras Publicas que, não obstante a sua formação tecnica não esquece nunca o sentido, o conteudo social e, até, sentimental, dos problemas humanos, — com os olhos sempre postos na grande, eterna e transcendental realidade viva,—o Homem.

Os que trabalham nos jornais não o esqueceram, e justamente lhe manifestaram a sua gratidão.

Os seus camaradas não fizeram senão o seu dever em o homenagear, meu caro Artur Portela, pela sua obra, porque é sempre um dever prestar justiça a quem a merece; quem assim procede, dignifica e dignifica-se.

Sabe, eu ainda não creio que a vida de espirito esteja irremediávelmente perdida. Enquanto houver homens como V., que lutem pela dignificação das coisas do espirito, tal não sucederá.

Um grande abraço.

Lisboa, 12-3-54.

Seu «ex-corde»
JOÃO PATRICIO

Não tenha asma, tenha à mão
Comprimidos
ASMYNAL
Nova terapeutica Americana para evitar as Crises, minorar as Angustias, facilitar a Respiração e anular as Tosses Rebeldes, proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50
na: Farm. Azevedos—Rossio—Lisboa
Farm. Vitália—P. República—Porto

EDUARDA LAPA

VIDA ARTÍSTICA

Eduarda Lapa expõe
na Sociedade de Belas-Artes

Conhecemos, como artista, Maria Eduarda Lapa, desde menina e moça. Seja dito, galantemente, que não há muitos anos, vamos lá com Deus! De resto, a arte, na sua esplendorosa beleza, tem o condão de rejuvenescer tanto os seus cultores como os seus admiradores. Envelhece ela? Tenha uma centeiha de infinito, a fulguração de uma estrela, um arroubo de alma, enfim, algo que nos transcenda, na dura e pobre matéria de que somos feitos, para ser eterna. Passam os séculos, e ela permanece, gloriosamente, indiferente á areia das ampulhetas, ao vaticinio das sibilas, aos desmandos dos homens que, instintivamente, a respeitam, num extase religioso, e até ás próprias convulsões da Natureza. Esta, de facto, pode destruir, arrasar, subverter, mas alguma coisa fica sempre, seja na Acrópole, seja entre as ruinas de Palmyra, a atestar que mora ali a beleza imortal.

Ora tudo isto é para dizer, sinceramente, que Maria Eduarda Lapa, que conhecemos desde os primórdios da paleta, num ontem relativamente recente, tem marchado, de cabeça erguida, deliberadamente, vitoriosamente, pela senda larga da arte pictural. Cada uma das suas exposições anuais tem sido para ela um legitimo exito, de que se pode orgulhar. Esta, porém, que, no sábado, entre dezenas de senhoras, comentários gentis, e muitos elogios fervorosos e entusiásticos, abriu, na Sociedade de Belas-Artes, se não é a melhor—porque o artista deve ser um insatisfeito—marca, no entanto, uma jornada decisiva e brilhantissima. É que Eduarda Lapa já não é, apenas, a pintora das flores, das rosas romanticas e virginais, que parecem esconder no colo de Leda o seu pescoço branco de cisne, amorosamente, nem das rubras e violentas papoulas, de pagãos desejos, nem das camélias, frias e tristes, desde que tombaram do peito de Margarida Gauthier—mas uma paisagista admirável e uma retratista excelente, em plena evolução técnica, que se arroja aos assuntos mais difíceis, vencendo-os com indiscutivel maestria.

É claro que nesta exposição as flores são a dominante, provocando gritinhos de emoção estética á assistência feminina:

—Só lhes falta perfume!

Mas tem-no! Fácil é senti-lo, ou sugeri-lo, ao pé de si, bela desconhecida, de cabelos flavos e de boca ardente, cujos lábios—salvo o devido respeito—parecem um ninho de beijos. A velha imagem folhetinesca de comparar a formosura feminina ás suas irmãs vegetais, num florilégio de todas as cores, ainda é a melhor. Encantamento sortilego, que persiste mesmo fora da linda exposição de Eduarda Lapa. Mas tantas corolas aristocráticas e plebeias têm saído dos pinceis da artista, que lhes rouba, não apenas, as tonalidades, mas a feminilidade, o aveludado das pétalas, a graça delicada e perturbante—que já não nos comovemos.

Como se passassemos nas alias de um jardim —tanto a verdade resplandece nas telas liricas que Eduarda Lapa lhes dedica. Mas a pintora das flores tem nervo. Dir-se-ia mesmo que, pela orquestração das tintas, o caracter do desenho, a expressão das paisagens, o relevo dos modelos, os sentimentos da natureza, algo de varonil pela decisão, dá aos seus quadros uma aura, um esplendor que até aqui nem todos, porventura, tinham.

«Malmequeres ao ar livre» e «Primavera», com os seus botões de oiro, as suas ervas bravas, as suas folhas selvagens, são dois belos quadros—luminosos e ardentes.

«Minha sobrinha Maria Manuela», é um esplendido retrato. O modelo presta-se que os olhos são expressivos. Eduarda Lapa soube identificar-lhe a beleza, bem como dar em outro retrato, o do dr. João Carlos Sacadura, uma parecença flagrante. Como ela resolveu, no ultimo, o problema das lentes!

A Torreira deu-lhe, entre outras, uma mancha linda, de um azul purissimo, como só João Vaz nos conseguia dar. Referimo-nos ao numero 41. Que fresco e gracioso é aquele cantinho de «O meu quintal», lá para a Areia Branca, onde a pintora tem a sua mansão!

Flores e fruta», o maior trabalho da exposição, é vigoroso, intenso. Aqueles pessegos ressumam, têm Sol, volume, e o resta, uvas, cesto—tudo no seu lugar, numa composição equilibrada, felicissima. «Maio», o «Rio Antuã», «Marinha», são outras tantas afirmações do talento de Eduarda Lapa, neste certame que é, na verdade, um regalo estético, e merece ser visto com admiração.

Exposição João Reis

E' inaugurada amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e estará aberta até ao dia 22, a exposição de pintura do notável artista João Reis.

Os escuteiros portugueses
prestaram hoje homenagem
à memória de Baden Powell

Por iniciativa do Grupo n.º 5 de Escuteiros, comemorou-se, esta manhã, o 97.º aniversário do nascimento de lord Baden Powell, fundador do escutismo.

Junto da porta que dá acesso á sede daquele grupo, foram-se reunindo alguns dos antigos presidentes da Associação dos Escuteiros de Portugal, entre os quais os srs. dr. Tovar de Lemos, eng.º Jorge Pereira Jardim e Augusto Curson.

Cerca das 11 e 15 chegou o sr. comandante Henrique Tenreiro, actual presidente da Associação, que foi saudado pelas referidas personalidades, bem como pelos directores do Grupo n.º 5, do Grupo Desportivo dos Tabacos e pelo presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, que patrocinam a existência daquele agrupamento escutista.

Em seguida, o sr. comandante Henrique Tenreiro, acompanhado de todos os presentes, cortou a fita simbólica que vedava a entrada a uma das salas da sede, em cujas paredes estavas colocados os retratos dos srs. prof. dr. Joaquim Sá e Oliveira, Magalhães Domingues, drs. Tovar de Lemos, Francisco Cortês Pinto, Pedro Teotónio Pereira, Francisco Reis Santos, Armindo Monteiro, Augusto Curson, Manuel Gomes dos Santos, capitão Afonso dos Santos, eng.º Jorge Pereira Jardim, comandante Henrique Tenreiro e Alvaro de Melo Machado. Este foi o primeiro escuteiro português. Todos os retratos são da autoria do escuteiro Félix Bragança.

Naquela mesma sala, junto do busto de lord Powell, houve depois uma sessão solene em que usaram da palavra o sr. Mário Fernandes, chefe do Grupo n.º 5; o presidente do Grupo Desportivo dos Tabacos, sr. Arnaldo Cardoso: o sr. dr. Tovar de Lemos e, por fim, o comandante Henrique Tenreiro, que citou alguns dos nomes mais notáveis do escutismo português, entre os quais o de Augusto Curson, ali presente, fazendo votos para que o Grupo n.º 5 sirva de exemplo a todos os outros, para um rápido renascimento do entusiasmo e da actividade que caracterizaram o movimento dos Escuteiros de Portugal.

No final o sr. comandante Tenreiro colocou um ramo de flores, junto do busto de Baden Powell.

O monumento
ao Bombeiro Voluntário
foi hoje inaugurado
na cidade de Barcelos

BARCELOS, 21—(Pelo telefone) Esta cidade encontra-se festivamente engalanava, para comemorar condignamente a inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário Português. De quase todas as terras do País se vêm representações de bombeiros que com a sua presença emprestam ao acto grande animação e brilhantismo.

Por volta das 10 horas, chegaram a esta cidade, o sr. arcebispo-primás de Braga, o governador civil daquela cidade, e o inspector de Incêndios da zona Norte, que eram aguardadas, no Largo da Ponte Nova, pelas pessoas de maior representação local, autoridades civis e eclesiásticas.

No vasto Campo da Feira, efectuou-se, a seguir, uma concentração de viaturas e bombeiros, para efeito da missa campal, celebrada pelo referido prelado-primaz.

Em frente do altar, ladeado por escuteiros e legionários, postaram-se os estandartes de 76 corporações de bombeiros, seis das quais ostentavam o colar da Torre e Espada. O estandarte dos Bombeiros Voluntários do Porto, a mais antiga de todas as corporações presentes, foi colocado junto do altar, em lugar de destaque. A' homília, o celebrante proferiu uma alocução sobre a glória do bombeiro.

Findo este acto religioso, procedeu-se á cerimónia de inauguração do monumento, erigido na parte Norte da Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Na altura em que o coronel Serafim de Morais retirou o estandarte municipal que cobria o monumento, subiram ao ar centenas de morteiros e fizeram-se ouvir as sereias de todas as viaturas. Usaram, então, da palavra os srs. dr. Lima Torres, comandante Fernando Nunes, dr. Fernando Martins, o presidente do Municipio local, o inspector da zona norte e, por ultimo, o chefe do distrito.

Findos os discursos, procedeu-se á colocação de medalhas comemorativas do acto inaugural, em todos os estandartes das corporações de bombeiros presentes. Em seguida, o governador civil do distrito entregou as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Benemerência ao 2.º comandante Frederico de Carvalho, que cota 50 anos de serviço; e condecorou, com a medalha de assiduidade, os srs. drs. Francisco Torres, e Emídio Leite, rev. Lima Torres, comandantes Manuel da Quinta e António de Sousa e voluntários n.os 12, 22, 18, 36, 7, 17, 19, 25, 33 e 39.

A's 13 horas, foi oferecido um almoço, nos Paços do Concelho, a todos os convidados de honra, e no parque da cidade aos componentes de todas as representações de bombeiros.

A's 16 horas, procedeu-se ao grandioso desfile de todas as corporações que, em saudação á cidade, formaram em continência, em frente todo o elemento oficial, seguindo depois em direcção ao monumento inaugurado, como preito de homenagem ao bombeiro voluntário.

Para comemorar esta data, a estação dos C. T. T. desta cidade, resolveu apôr em toda a correspondência expedida desta cidade no dia de hoje, um carimbo especial, alusivo á inauguração do monumento.

Uma série de reuniões
de confraternização nortenha
na Casa de Trás-os-Montes

Depois de amanhã, terça-feira, efectua-se, na sede da Casa de Entre-Douro-e-Minho, com a assistência de deputados pelos círculos do Porto, Braga e Viana do Castelo e outras individualidades do Norte, o primeiro jantar de uma série que aquela agremiação resolveu promover subordinada a este pensamento: *uma boa mesa para uma boa política regionalista.*

Ao procurar uma forma de convívio agradável e util para personalidades nortenhas que se encontram na capital, a Casa de Entre-Douro-e-Minho propõe-se deste modo exaltar, divulgando, a mais típica cozinha regional e os seus vinhos de melhor marca.

Assim, cada uma dessas reuniões terá a designação apropriada ao objectivo em vista, como sejam: «*almoço de lampreia*», «*jantar de salmão*», «*almoço do bacalhau na brasa*», etc. O «*jantar dos vinhos verdes*» é o que se realiza depois de amanhã, com início ás 20 e 30 horas e para ele ofereceram os vinhos as grandes firmas de vinhos verdes engarrafados da Região Demarcada.

HÁ 30 ANOS

Os planos do sr. Schacht

«O Banco de Inglaterra abriu ao Reichsbank um crédito de 5.000.000 de libras esterlinas para fortalecer o fundo-garantia das notas-ouro, segundo os planos do sr. Schacht — dizia o «Diário de Lisboa» de 21 de Março de 1924, acrescentando: «Os bancos particulares ingleses vão unir-se para conceder á Alemanha um crédito da mesma importancia». E comentava: «De nós ninguém se lembra, apesar da abundancia dos nossos recursos... inexplorados».

O governador geral de Angola
visitou obras em curso em Luanda e arredores

LUANDA, 21—O governador geral sr. capitão Silva Carvalho, que se encontra de perfeita saude, acompanhado do ajudante de campo e do administrador do concelho visitou ontem, diversas obras em curso, nesta capital e nos arredores nomeadamente a estrada de Luanda a Caxito, as obras do novo hospital para indigenas na estrada de Catete, as instalações do aeroporto internacional de Luanda, obras portuárias, etc., regressando ao seu gabinete bem impressionado com o ritmo dos trabalhos.—(Lusitania).

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, o dr. Fernando Capecchi fará, no Instituto Italiano de Cultura, uma lição sobre «Poeti Italiani dell'800»—Ugo Foscolo (continuação), integrada no Curso Superior de Cultura. A entrada é livre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,8; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima, 10°,9.*

Voltaram à agravar-se
as relações turco-soviéticas
após o protesto de Moscovo
sobre o pacto entre a Turquia e o Paquistão

PARIS, 21.—A nota soviética, entregue em 18 do corrente á Turquia, protestando contra o projecto de pacto militar turco-paquistanês, fornece, segundo os observadores parisienses, nova prova da atenção com que o Governo soviético segue o desenrolar da situação no Médio e no Próximo-Oriente, onde os seus interesses estratégicos se encontram comprometidos.

O protesto soviético surge um mês depois de ter sido anunciada, simultaneamente em Ankara e em Karachi, a decisão de concluir um pacto de defesa. Alguns dias depois (em 2 de Fevereiro), o presidente Eisenhower anunciava que, a pedido do Governo paquistanês, os Estados Unidos concederiam a este ultimo país um auxilio militar.

Mas já antes de serem anunciados o projecto de pacto e o auxilio americano ao Paquistão reinava inquietação na Imprensa de Moscovo, devido ao nascimento—sob a égide dos Estados Unidos—de uma «solidariedade muçulmana», susceptivel de exercer um atractivo em cerca de vinte e cinco milhões de muçulmanos da U. R. S. S.

Por outro lado, os «Izvestia» tomavam posição nesta questão em 26 do mês passado e denunciavam o pacto turco-paquistanês como «o eixo de uma futura aliança, á qual os outros países anticomunistas desta região seriam também convidados a juntar-se «e que seria filiado no bloco atlantico».—(F. P.).

O PAPA APARECEU Á JANELA — Depois da sua recente doença, anunciada há dois meses, o soberano pontífice apareceu, há poucos dias, á janela das suas instalações para agradecer a ovação de cerca de 50 mil fieis aglomerados na Praça de S. Pedro

Um senador pede
que McCarthy se retire
temporàriamente
da comissão de investigações

WASHINGTON, 21 — O senador Stwart Symington sugeria esta noite que o senador Joseph McCarthy abandonasse temporàriamente a sua subcomissão de investigações ou deixasse qualquer outro grupo determinar «as questões de veracidade» entre o senador McCarthy e o Exército.

Disse: «Está em jogo o bom nome do Senado». Symington, democrata, faz parte da subcomissão de McCarthy e disse que, se este e os seus três colegas republicanos insistissem em que McCarthy comparecesse «no triplo papel de testemunha acusadora, acusador e juiz», ele pediria á comissão dos serviços armados que tomasse conta do assunto.

Entretanto, McCarthy continua a sua campanha. Numa declaração que fez ontem á noite em Oklahoma, afirmou estar a trabalhar, desde há meses, num relatório «sobre os propósitos do Partido Comunista de se infiltrar e controlar todos os meios de informações como a rádio, os jornais e a televisão».

McCarthy disse que o relatório revelaria «como alguns políticos se encontram sob receio mortal deles e, consequentemente, em alguma medida, guiados por eles. Acentuou, porém, que o relatório é trabalho individual e não da sua subcomissão de investigações.

O senador pede aos Americanos que obtenham cópias do próximo exame da sua divergência com o Exército realizado pela subcomissão de investigações do Senado. Afirma desejar que os Americanos determinem, por si próprios, que a sua luta não era contra o Exército, mas «contra aqueles que destruiriam o Exército».

Acrescentou que, se o pedido de testemunhos impressos excedesse o numero de exemplares publicados, ele pagaria todos os exemplares extraordinários.

O discurso de McCarthy marcou o fim de uma digressão de quatro dias em que discursou em Chicago e Milwaukee antes de chegar a esta cidade, sofrendo ainda de laringite.—(R.).

A demissão de Churchill
anunciada para Maio

LONDRES, 21 — O «News of the World» informa que sir Winston Churchill pedirá a demissão após o regresso da rainha Isabel, em Maio próximo. No dizer do «correspondente especial» deste semanário da direita, que tem a maior tiragem mundial, Anthony Eden sucederia a sir Winston, podendo haver eleições gerais no Outono para confirmar e, ao que esperam os conservadores, reforçar a posição do novo ministério que, acrescenta o articulista, incluiria Harold MacMillan, actual ministro do Urbanismo, como sucessor de Eden na chefia do Foreign Office.—(F. P.).

A agitação na Tunisia

TUNES, 21.—O comboio eléctrico de Soussa a Feriana foi atacado esta noite, perto de Naknassi, por grupos de terroristas. O maquinista, o chefe do comboio e um passageiro sofreram ferimentos.—(F. P.).

Os Arabes acusam os Israelitas
de concentrarem tropas nas fronteiras

NOVA YORK, 21—Delegações árabes informaram ontem, á noite, o secretário geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, que Israel estava a concentrar tropas nas suas fronteiras com a Siria, Jordania e Libano.

Um porta-voz israelita desmentiu essa informação, dizendo tratar-se de uma tentativa para desviar as atenções das acusações israelitas de que os Jordanos mataram 11 judeus numa emboscada feita a um autocarro no Negeb, na quarta-feira.

Awni Khalidy, porta-voz iraquiano das delegações árabes do Egipto, Iraque, Siria e Arábia Saudita, que conferenciaram com o secretário-geral da O. N. U., disse mais tarde aos jornalistas que representava também o Líbano, a Jordania e o Yemen. Acrescentou que o secretário-geral da O. N. U. lhe tinha afirmado que examinaria a situação.

«Os nossos governos julgaram necessário transmitir esta informação ao secretário-geral, principalmente para o prevenir de qualquer possível perturbação da paz, em breve, nesta área, e mostrar quem serão os culpados no caso de se dar qualquer agressão», disse Khalidy.

Um funcionário dos serviços de Imprensa da delegação israelita afirmou que «Israel não concentrou quaisquer tropas em qualquer das suas fronteiras—nem agora nem há dois ou três dias anteriormente. O objectivo dos árabes é inteiramente claro. Eles estão na defensiva e, assim, aparecem com uma diversão».—(R.).

Desmentido de Israel

TEL AVIV, 21—Um porta-voz oficial de Israel desmentiu, hoje, que tropas israelitas estivessem concentradas ao longo das fronteiras com a Jordania, Siria e Libano.

O porta-voz, que disse que as notícias eram originárias de meios árabes, classificou-as de «parte da campanha árabe de intrigas».—(R.).

INDOCHINA

Os atacantes
estão a abrir trincheiras
junto de Dien Bien Phu

SAIGÃO, 21—Um porta-voz do Exército francês disse hoje em Hanoi que os rebeldes do Vietminh se estavam a entrincheirar a uma distancia entre 200 e 500 metros da cidade sitiada de Dien Bien Phu, pelo que se espera um período de guerra estática, como em Verdun, na guerra de 1914-1918.

O porta-voz acrescentou, porém, que uma nova ofensiva do Vietminh poderia surgir em qualquer altura, dentro dos próximos dias.

O grosso das forças do Vietminh, oficialmente calculadas em cerca de 40.000 homens, encontram-se ainda a cerca de 3 quilómetros da fortaleza nas montanhas, mas, segundo foi informado, os rebeldes estão a fazer aproximar as suas principais bases e baterias antiaéreas.

Informações secretas no campo de batalha mostram que o Vietminh está a receber diàriamente abastecimentos, incluindo munições e gasolina e a edificar o seu potencial antes de lançar a sua próxima ofensiva.

O Alto Comando francês espera que os rebeldes utilizem cargas de explosivos para abrir uma brecha através das defesas de arame farpado da fortaleza.

As forças aéreas francesas martelaram severamente uma concentração de tropas do Vietminh a 1 quilómetro a Noroeste do posto mais setentrional de Dien Bien Phu, segundo anunciou o Alto Comando francês.—(Reuter).

O acordo turco-alemão
prevê o alargamento das trocas comerciais
e a participação da indústria alemã
nos projectos de investimentos na Turquia

(Continuação da 1.ª página)

rança europeia. Assentaram de comum acordo em que as nações dedicadas á causa da paz devem unir-se cada vez mais, ser fortes e vigilantes, a fim de estar preparadas para arrostar com o perigo que permanentemente ameaça a sua liberdade.

«No que respeita á Europa em particular, a integração mais rápida possível da Republica Federal alemã é condição importante para dar a essa organização a força e a eficiência necessárias á manutenção da paz.

«O melhor meio de alcançar esta finalidade seria a realização, em futuro próximo, da Comunidade Europeia de Defesa.

«Se as nações pacíficas se mantiverem unidas e souberem testemunhar a sua unidade nas negociações, e se se tornarem suficientemente fortes para tornarem o êxito de um ataque impossível, poder-se-á evitar um conflito armado mundial.

«Os estadistas concordaram em manter-se em contacto, com vista a servir os interesses mutuos e o desenvolvimento das relações entre os dois povos.

«Os ministros das Finanças e da Economia Nacional participaram nas conversações ao lado do primeiro-ministro e do ministro dos Negócios Estrangeiros. Verificou-se que as circunstancias que poderiam levantar dificuldades nas relações comerciais existentes entre os dois países não têm carácter sério, mas que, pelo contrário, as condições susceptíveis de permitir, em futuro próximo, uma expansão dessas relações parecem extremamente favoráveis.

«Para se alcançar este fim, concluiu-se um acordo de princípio. Nos termos deste, prevê-se a compra de quantidade crescente de produtos turcos pela Alemanha a fim de equilibrar as trocas comerciais, eliminar as dificuldades de transferências e preparar a via para adopção de medidas capazes de assegurar uma participação da industria alemã na realização dos projectos de investimentos na Turquia. Assentou-se em enviar uma missão de técnicos turcos a Bonn, na próxima semana, para se lançarem as bases da aplicação deste acordo de princípio.

«Assentou-se ainda em reforçar as relações culturais mediante a próxima assinatura de um acordo cultural.

«O chanceler Adenauer convidou Adnam Menderes e Fuat Keuprulu a visitarem Bonn. Os dois ministros aceitaram com prazer». — (F. P.)

A zona de perigo
das experiências atómicas

WASHINGTON, 21.—A marinha dos Estados Unidos confirmou hoje que os Estados Unidos tinham alargado a zona de perigo para as experiências nucleares no Pacífico, depois dum navio japonês ter sido «visitado» por cinzas duma explosão de Bikini, em 1 de Março.

Em Tóquio, o ministro dos Estrangeiros nipónico, Katsuo Okazaki, disse á Dieta que a zona de perigo havia passado para mais do triplo, em extensão.

A esquadra americana classificou a zona de perigo agora alargada como um círculo incompleto, com um raio de 720 quilómetros partindo dum ponto entre Eniwetok e Bikini. A área estende-se dos terrenos de experiências em todos os sentidos em que os ventos normalmente sopram nesta altura do ano.—(R.).

DIABÉTICOS
Reaparece o vosso medicamento. Diabil gotas, tónico e preventivo das perturbações originadas pela diabétes
Consultem o vosso médico
À venda em todas as Farmácias
Depositário FARMACIA TELES
R. João de Barros, 2 — Telef. 38249

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Os dois últimos ganharam os seus jogos

e partilham agora a sua inquietação com o Boavista

(Continuação da 1.ª página)

meiro, o Barreirense, como era de esperar, encontrou boa resposta no Sporting serrano, tanto mais que ambos os grupos se empenharam em procurar entre si maior separação de pontos; quanto ao segundo, o Vitória de Setubal recebia a visita do Sporting de Braga em situação muito semelhante á do Oriental em Marvila—ou seja, também, deveras necessitado de se afastar da antipática «lanterna vermelha»...

Eis o que pode considerar-se uma jornada «morna»—com certas tendências para alguns pormenores de certo calor...

Belenenses, 4-Lusitano, 0

Jogo no campo das Salésias, com razoável assistência. A equipa do Lusitano, depôs, antes do encontro, um ramo de flores no mausoléu de José Manuel Soares, e logo a seguir alinharam no terreno da seguinte forma:

Belenenses—José Pereira; Rocha e Pires; Castela, R. Figueiredo e Diamantino; Teixeirinha, Di Paçe, Perez, Matateu e Benitez.

Lusitano—Martelo; Bertral e Paixão; Vale, Polido e David Matos; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro—Correia da Costa, do Porto.

No Belenenses alinha Pires por Serafim se encontrar doente e experimenta-se o jovem Teixeirinha, um elemento da «reserva».

A bola de saida pertence aos lisboetas e Di Pace perde duas oportunidades seguidas, por mau controle de bola.

Aos 4 minutos, Martelo é forçado a lançar-se aos pés de Matateu, quando este perseguia uma bola centrada por Benitez. O guardião alentejano não descansa, pois novo remate do mesmo Matateu o obriga a empregar-se.

Os donos do campo continuam a desenvolver as suas jogadas que colocam em apuros constantes a defesa adversária, sem, contudo, concretizarem esses avanços, por má direcção dos remates, especialmente de Matateu, com tendência para pontapear a bola apenas para o lado direito da baliza.

Os Eborenses têm, por vezes, fugas, esporádicas, que não chegam a incomodar José Pereira, por inconsistência e falta de método de ataque.

Deste facto resulta notória ascendência dos «azuis» e por consequência trabalho mais aturado do «keeper» de Evora, que, aparte várias defesas, executou uma, aos 23 minutos, com certo brilhantismo, ao segurar um remate de Perez.

Todavia, desde o começo, tem sido jogada brandamente, dando a ideia de um desafio familiar. O próprio Belenenses, se bem que o comando da partida lhe tenha pertencido, não força o andamento do jogo e, por isso, o golo não surge.

Aos 35 minutos, surge finalmente um golo para Belém, que nasceu de um «canto» apontado por Benitez, com *entrada* veloz de Perez, que, de cabeça, bateu Martelo, sem remissão.

Este ponto parecia ter despertado maior vivacidade nos jogadores, mas breve se caiu na mesma toada.

No entanto, aos 43 minutos, o Belenenses marca o 2.º golo, um tanto inesperadamente. Os Eborenses são castigados com um «livre» perto do limite da grande área, proporcionando a Matateu, um ligeiro toque para Benitez, o qual com forte remate enviou a bola para o fundo da baliza alentejana.

Pouco depois era assinalado o intervalo, com o Belenenses a vencer pela escassa margem de 2 golos sem resposta.

Reatado o encontro, as jogadas desenvolvem-se no mesmo jeito da primeira parte, quer dizer, com dominio do Belenenses, mas sem a perfeição desejada.

Aos 5 minutos, Matateu eleva a conta para 3-0, tento que não ofereceu dificuldades ao marcador, por ter o caminho livre.

Animados com este ponto, os «azuis» atacam, então, com maior impeto, e a defesa visitante vê-se em constantes dificuldades.

Quatro minutos volvidos, Perez tem um remate forte que a trave devolve. A bola, no entanto, ronda a baliza de Martelo, e ao quarto de hora o Belenenses marca o seu 4.º golo, da autoria de Matateu, nas mesmas condições do anterior.

Já, então, a jogar com melhor entendimento, o Belenenses impõe-se, não sem que José Pereira tivesse de se arrojar aos pés de Patalino para defender a sua baliza.

E aos 19 minutos, o guardião lisboeta defendeu excelentemente um remate de cabeça de José Pedro, ouvindo fartos aplausos.

Os Eborenses insistem nas ofensivas, sem, contudo, nada conseguirem de concreto, vivendo, hoje, apenas da experiência de Patalino e Duarte. Aos 22 minutos, o avançado-centro de Evora podia ter reduzido a desvantagem após uma finta a Figueiredo, pois a baliza ficou á sua mercê, mas rematou ao lado com José Pereira batido.

No entanto, a equipa de Belém, continua com ascendente, sendo notório o esforço que a defesa visitante faz para evitar, pelo menos, a marcação de novos tentos.

A' medida que se aproxima o final do encontro a partida perde interesse, dando-nos a ideia de que o Belenenses se dá por satisfeito com o resultado já alcançado.

Seis minutos antes do fim, uma falta de atenção de Rocha e José Pereira, ia proporcionando a José Pedro um golo para Evora, mas o remate saiu fraco e ao lado do poste, quando a baliza estava desguarnecida.

Mais algumas jogadas de certa monotonia e o encontro terminou com o resultado de 4-0 a favor do Belenenses.

Oriental, 3-Académica, 2

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, com boa assistencia.

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Romero; Matos, Antonete, França, Leitão e Pina.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Incio e Gil; Curado, Melo, André, Macedo e Teixeira.

Arbitro: Paulo de Oliveira, Santarém.

Antes de principiar o encontro as direcções das duas colectividades desceram ao rectangulo para troca de saudações, tendo uma das filhinhas do malogrado jogador orientalista Frederico oferecido um lindo ramo de flores ao «capitão» da turma visitante.

Os lances iniciais da partida desenrolaram-se em toada agradável, repartindo-se as tentativas de ataque pelos dois meios campos, sem contudo provocar perigo.

Assim, só aos 5 minutos, surgiu a primeira ocasião de golo, que causou calafrios á defesa dos estudantes. Leitão em recarga, apontou com boa conta ao angulo superior, mas Capela num voo oportuno e decidido conseguiu blocar o esférico.

Daí em diante os orientalistas passaram a organizar melhor o seu jogo, em combinações bem estruturadas de médios e dianteiros, notando-se-lhe a preocupação de fazer girar a bola rente ao solo.

A defesa de Coimbra viu-se em apuros para impedir a manobra dos donos do campo, que surgiam com frequencia na zona perigosa devido á vivacidade do sector avançado.

A supremacia dos Marvilenses começa a causar apreensões aos estudantes que, em dois minutos, cederam três «cantos» consecutivos. O guardião visitante teve de se empregar a fundo para deter os constantes remates do adversário, destinguindo-se especialmente numa defesa a remate de cabeça de Romero, salvando um golo certo.

Embora sem perigo, os estudantes, não perdendo o sentido do ataque e sem desmonstrarem desorientação, realizavam algumas descidas á grande área dos lisboetas sempre que se lhes apresentava ocasião para isso.

Mas estes golpes não modificaram as características da partida, continuando a verificar-se o ascendente dos orientalistas mais entusiásticos e enérgicos.

O extremo-esquerdo Pina, aos 15 minutos, desperdiçou uma oportunidade magnífica por demorar o remate, mas, logo a seguir, pôde emendar o seu erro, obtendo o primeiro golo a passe de França, sem possibilidade de defesa para Capela.

O Oriental continuou na mesma toada ofensiva e Capela teve de executar duas defesas difíceis para deter remates de Antonete e França, ambos apontados a poucos metros da baliza.

Cerca da meia hora acentuava-se o domínio do grupo de Marvila que tentava a todo o transe aumentar a vantagem, mas os defensores da Académica resistiam enérgicamente.

Graças á acção dos seus médios os visitantes esboçaram reacção mais valorosa, conseguindo equilibrar a luta. Todavia os seus avanços não atingiam o zona de «tiro» e Azevedo só aos 35 minutos teve oportunidade de intervir para defender um remate de André. Mas aos 40 minutos Macedo, na sequência de um «canto», estabeleceu o empate. Ao intervalo, portanto: Oriental, 1-Académica, 1.

No recomeço os orientalistas continuaram a dominar, mas o jogo perdeu o ritmo e a razoável craveira técnica do primeiro tempo. Efectivamente os dianteiros da «casa» já não realizavam o trabalho acertado que tiveram até aí, o que permitia uma mais eficiente organização ao sector defensivo dos estudantes. Os lances repartiam-se com equilíbrio notando-se na Académica maior engodo pela baliza.

Aos 15 minutos os visitados voltaram a impor o seu jogo registando-se um remate de França que chegou a dar a sensação de golo, mas Capela em tarde feliz destruia todas as tentativas.

Os estudantes responderam com energia numa jogada rápida que Teixeira concluiu, rematando ao lado.

Mas os orientalistas não se perturbam e insistiram no ataque e Pina com um golpe de cabeça pôs termo a uma jogada confusa introduzindo o esférico nas redes de Capela. Havia 21 minutos.

Os donos da casa redobraram de esforços animados com este tento e procuraram consolidar a sua posição. No entanto aos 27 minutos André bem servido pelo seu médio estabeleceu o empate, depois de fintar Morais e evitar a intervenção de Azevedo.

Por volta da meia hora Pina e Torres magoaram-se num choque e tiveram que sair para receber tratamento—mas voltaram ao terreno pouco depois.

A dois minutos do final e compensando o ascendente dos donos do campo, Pina obteve o 3.º tento.

Deste modo: Oriental, 3-Académica, 2.

Boavista, 1-Sporting, 3

PORTO, 21.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa, com assistência que enche o recinto. As equipas alinham:

Boavista—Yurrita; Soares e Barbosa; Serafim, Caiado e Mascarenhas; Nuno, Alcino, Décio, Manero e Barros.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Arbitro—Inocêncio Calabote, de Evora.

O Sporting esteve logo de começo á beira de marcar, num bom toque de Travaços para Vasques, cujo remate, porém, saiu ao lado da baliza. Por seu turno, Barros esteve também em excelente posição, isolado na frente de Carlos Gomes—mas do mesmo modo o remate saiu para fora.

Mas aos 4 minutos os «leões» colocavam-se em vencedores, com um tento marcado por Hugo, sobre entrega de Janos. O Boavista não se entregou e reagiu mesmo com vivacidade, encontrando, porém, oposição segura da defesa «leonina».

Entretanto, o encontro entrava numa fase antipática de jogo duro, com a assistência a manifestar-se ruidosamente.

O desafio decorria, contudo, com ascendente do Sporting—até que cerca dos quinze minutos se verificou um lance confuso junto da baliza de Carlos Gomes, a que um remate, mal dirigido, de Nuno pôs termo, diga-se que deixando também fugir uma boa oportunidade de bater o «keeper» nacional.

Volta o Sporting ao ataque, em toada veloz. Um remate de Travaços, lançado a distancia, perturba o reduto defensivo dos Portuenses—que têm durante alguns minutos Décio fora do campo, magoado em choque com Juca.

Há alguns lances bem delineados por parte do sector ofensivo dos «leões», que através de curtas permutas de bola progridem no terreno e evitam os choques com os adversários.

A defesa do Boavista multiplica-se para tentar desfazer os lances de ataque dos «leões», cedendo, cerca da meia-hora, um «canto», marcado sem exito.

O Sporting mantem-se na sua toada ofensiva, procurando aumentar a vantagem, mas o Boavista não deixava também de procurar o contra-ataque—num dos quais Alcino esteve em posição de obter o empate, mas rematando de molde a facilitar a intervenção de Carlos Gomes.

Apesar disto, o ascendente do Sporting aumentava. Um lance de Martins, aos 40 minutos, deu a sensação nitida de fornecer novo tento aos «leões». O avançado-centro sportinguista conseguiu escapar-se á defesa e ficou isolado defronte da baliza; o keeper» saiu ao seu encontro, mas Martins tocou a bola hábilmente, furtando-a á intervenção do guarda-redes—mas o esférico, deslizando sobre o terreno, saiu a rasar um dos postes...

Reatado o encontro, verificava-se o segundo ponto do Sporting, numa jogada de Vasques, que se infiltrou por entre os «backs» e disparou um «shot» bem dirigido, a contar.

Repetiram-se os ataques dos «leões», que dominaram então com intensidade. O fim do primeiro tempo foi assinalado, porém, com o mesmo resultado: Sporting, 2-Boavista, 0.

Logo no recomeço, verificou-se um «canto» contra o Sporting. Carlos Gomes não pôde evitar o cruzamento, na marcação do castigo, para Alcino—e o remate de cabeça deste seguiu para as redes, salvando Galaz o tento no ultimo instante.

Mas o poder da equipa «leonina» fez-se sentir logo, pois os sportinguistas postaram-se ao ataque com autoridade, até que aos 8 minutos, num lance gizado entre Juca, Travaços e Martins, permitiu a este um remate seco o colocado, que pôs o marcador em 3-0.

Com esta vantagem folgada, o Sporting deixou de se empenhar tão vigorosamente no ataque, dedicando-se a equipa a jogadas vistosas, de bom futebol.

Desfrutaram então os «leões» de diversas oportunidades para marcar, anuladas umas por falta de direcção, outras pela esforçada acção da defesa do Boavista, que procurava multiplicar-se—e ainda, numa delas, porque o rijo remate de Juca esbarrou com estrondo na trave.

Quando uma vez por outra o Boavista conseguia levar um ataque até junto da grande área do Sporting, a defesa anulava-lhe os intentos sem grande dificuldade.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, a equipa de Lisboa mandava no campo.

Com estas características, o encontro deixou de encerrar qualquer expectativa sobre o seu desfecho, iludindo as esperanças do publico nortenho sobre possiveis dificuldades que o Sporting encontraria no campo do seu adversário.

O Boavista continuava a ser dominado e só esporádicamente chegava até junto da baliza de Carlos Gomes. No entanto, num destes lances, o «keeper» nacional foi chamado a uma espectaculosa defesa, sobre um remate de Mascarenhas.

Aproximava-se o fim do encontro quando, práticamente contra o fio do jogo, o Boavista conseguiu marcar o seu ponto de honra. O tento saiu de um «canto», na marcação do qual foi assinalada falta a Carlos Gomes, sobre Nuno. O árbitro ordenou a marcação de um «livre» indirecto, a escassos dois metros da baliza, e apesar dos «leões» terem ficado quase todos colocados sobre a linha de golo, Alcino conseguiu fazer com que a bola tocasse as malhas—faltavam quatro minutos para acabar o encontro.

O Sporting voltou logo para o campo adversário, em sucessivas jogadas de ataque, mas nada mais se registou digno de menção.

E acabou o encontro com a vitória do Sporting, por 3-1, numeros que não exprimem a indiscutivel superioridade exercida pelo vencedor.

Covilhã, 3-Barreirense, 2

OVILHÃ 21 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal José dos Santos Pinto, com pouca assistência. Os grupos formaarm:

Sporting da Covilhã—António José; Nicolau e Oliveira; Rosato, Cavem I e Cabrita; Loren, C. Ferreira, Simonyi, Tomé e Cavem II.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Vasques, Higino e José Duare; Amandio, Correia, Ricardo, Vale Faia e Trindade.

Arbiro—Mateus Soares Pinto, do Porto.

Os jogadores Amandio e Trindade são ex-juniores.

O dia apresenta-se quente mas ao iniciar-se o encontro o Sol escondeu-se, correndo uma brisa fresca.

A bola de saída pertenceu aos visitantes que conduziram uma avançada que Cabrita anulou. Na jogada seguinte, Simonyi lançou Loren, mas sem perigo.

Aos 2 minutos, Faia carregou António José quando este defendia uma bola; o «keeper» local largou o esférico e aquele jogador marcou o primeiro golo. António José ficou estendido no terreno, para pouco depois retomar o seu lugar.

Aos 7 minutos Simonyi recebeu um passe de Tomé e passou a bola a Carlos Ferreira, que rematou a rasar a trave.

No lance seguinte, os «leões da serra» ganharam um «cano», que C. Ferreira marcou, pro-

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.

CASTILLA & GUERRA, L.da

RESTAURADORES, 53-3.º
(elevador)
ALFAIATES MERCADORES
Grandes facilidades de pagamento

Hoquei em Patins

Campeonato do Mundo

Deseja ter gratuitamente uma viagem de ida e volta a Barcelona?

Basta colaborar na campanha H. De 1 de Março a 15 de Maio, todo o comprador de uma balança de balcão 576H terá essa regalia.

Vá, escreva ou telefone para ROMÃO & C.ª—Cruzes da Sé, 13 a 29—Telefone 22305.

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	21	60 — 20	34
Belenenses	21	37 — 25	28
F. C. do Porto	21	64 — 30	27
Benfica	21	52 — 31	26
Vit. Guimarães	21	38 — 52	23
Sport. Braga	21	39 — 28	22
Atlético	21	41 — 30	22
Sport. Covilhã	21	29 — 33	20
Barreirense	21	25 — 32	19
Lusitano	21	31 — 53	16
Académica	21	24 — 38	16
Vit. Setubal	21	38 — 57	14
Boavista	21	23 — 53	14
Oriental	21	27 — 46	13

— A próxima jornada —

Disputam-se, no domingo, os seguintes jogos, correspondentes á 22.ª jornada — 9.ª da 2.ª volta —, do campeonato nacional da primeira divisão, de futebol: Benfica-Barreirense (1-1); Académica-V. Guimarães (0-1); F. C. Porto-Oriental (1-1); Sporting-Atlético (1-3); Lusitano-Boavista (1-1); S. Braga-Belenenses (1-2); V. Setubal-S. Covilhã (0-3).

porcionando um remate de Tomé, que Silva defendeu.

Até ao quarto de hora o encontro decorreu com equilibrio. Aos 17 minutos, Carlos Ferreira marcou um «canto» e Cavem II, de cabeça estabeleceu o empate.

A partir de então os Covilhanenses lançaram-se delberadamente ao ataque, tendo a defesa visitada de se empregar a fundo. Aos 24 minutos, Faia correu, isolado, pelo centro do terreno, driblando Cavem I e Rosato e provocando António José «canto»... sem resultado.

Aos 29 minutos, Oliveira deixou-se bater numa avançada dos contrários e a bola chegou a Correia que endossou a Ricardo Vale que fez o 2.º tento dos visitantes.

Aos 30 e 36 minutos o Covilhã ganhou dois «cantos», de cuja marcação nada resultou. Até ao fim da primeira parte os locais criaram inumeras ocasiões de golo, sem contudo, baterem Francisco Silva. Finalmente, aos 44 minutos, Carlos Silva incorreu em falta sobre Carlos Ferreira, provocando um «penalty» que Simonyi transformou no golo de empate (2-2), com que findou a 1.ª parte.

Reatada a partida o Covilhã continuou lançado na ofensiva, ganhando dois «cantos». Na marcação do segundo, aos 4 minutos, Simonyi rematou, de cabeça, batendo a bola na trave; na recarga, Cavem II, de cabeça, conseguiu refazer a igualdade.

Os «leões da serra», com a marcação deste ponto ganharam maior ascendente, mas aos 12 minutos cederam um «canto» que Trindade marcou e Oliveira defendeu. A seguir, numa jogada em que colaboraram Tomé, Carlos Ferreira, Loren e Cavem II, este rematou, de cabeça; Silva ao interceptar carregou Loren e Cavem II, que ficaram estendidos no terreno.

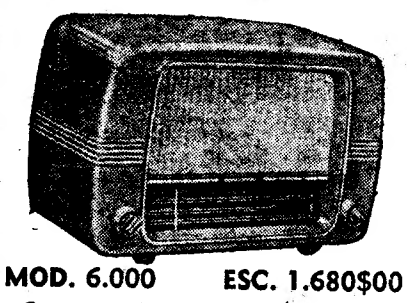
Aos 20 minutos, o guardião visitante, ao defender um remate de Loren, carregou este jogador.

Até á meia hora o encontro decorreu com jogadas alternadas pelos dois meios-campos, embora com mais ascendente para o grupo local que delineou melhores lances.

Aos 36 minutos, José Duarte rasteirou Cavem II, no meio do terreno; marcado o castigo, dele nada resultou. O encontro até essa altura decorreu de maneira pouco simpática, com as duas equipas a empregarem-se com dureza.

Aos 38 minutos foi assinalada falta contra o Barreirense próximo da grande área; Simonyi marcou o castigo e Silva defendeu para «canto», que Carlos Ferreira marcou, saindo a bola ao lado da baliza.

Na jogada seguinte, Carlos Ferreira concluiu a avançada e rematou forte; F. Silva mergulhou e defendeu. Pouco depois o desafio acabou com o Sporting da Covilhã a vencer por 3-2.

NORDMENDE
Radio

MOD. 6.000 ESC. 1.680$00
«Cesse tudo o que a Musa antigua canta —
Que outro valor mais alto se alevanta».
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Os jogos da Segunda Divisão

O «Leões» de Santarém

ganhou em Evora ao Juventude

O campeonato nadcional da II Divisão de futebol teve hoje a segunda jornada da ultima fase.

Leixões e Sporting de Espinho, que no domingo não venceram, defrontaram-se pela terceira vez nesta época. Tinha caracteristicas de desforra o desafio desta tarde, pois em casa o Leixões derrotara os Espinhenses, por 4-2 e, no terreno destes, sucumbira, por 3-0.

Torrienses e Barreirenses, que há uma semana não perderam, terçaram armas pela primeira vez. Não admira a enchente registada no campo das Covas, porquanto o desfecho do encontro estava fora do alcance de qualquer.

Finalmente, os Escalabitanos, vencedores na primeira ronda, lutaram com os juventudistas, então vencidos. Os Alentejanos e Ribatejanos, principalmente aqueles, jogaram cartada de grande interesse para o êxito final.

A próxima jornada compreende os desafios seguintes: «Leões»-Torriense; Cuf-Espinho; e Leixões-Juventude.

Das partidas efectuadas hoje, damos a seguir, breves relatos:

Juventude, 1—Leões, 3

EVORA, 21 (Por linha teiefónica directa) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», com assistência numerosa.

Juventude — Soares; Matos e Casimiro; Forneri; Pedro Gomes e Reis; Job, Viegas, Teixeira da Silva, Tamacho e Gonçalves.

«Leões» — Mário, Matos e Henrique Silva; Leca, António Maria e Rodrigues; Jorge Vieira, Gamacho, João, Castanheira e Livramento

Arbitro — Luís de Magalhães, de Lisboa.

Ganhando a saida, o Juventude lançou-se logo ao ataque, mas Gonçalves rematando de longe proporcionau fácil defesa a Mário.

O jogo ganhou emoção pelos lances alternados de ataque, sendo Soares chamado a defender bom remate de Livramento.

Tomando ascendente os visitantes, após boa triangulação do trio central e a extrema direita desceram ao sector defensivo eborense onde Jorge Vieira centrou com boa conta dando aso a que Livramento, aos 4 minutos apontasse o primeiro golo dos «leões» com culpas, aliás, para a defesa da casa.

Os locais responderam com vivacidade, mas a defesa visitante com Rodrigues a cooperar no seguimento dos lances sustem fácilmente o ímpeto dos eborenses.

Aos 15 minutos, depois de um «canto» marcado contra os «Leões», sem resultado, são ainda os alentejanos que insistem no ataque obrigando Mário a sair da baliza para blocar o esférico a remates consecutivos de Teixeira da Silva e Camacho cedendo «canto» a este ultimo sem consequências.

A' melhor rapidez dos eborenses respondem os visitantes com contra-ataques e João Ribeiro, aos 17 minutos, coloca a marca em 2-0 a favor dos visitantes.

Os alentejanos passaram a atacar a fundo e Teixeira da Silva, de cabeça, aos 20 minutos, reduziu a diferença para 2-1.

Camacho, um minuto depois, com a defesa contrária batida e Mário fora da baliza, perdeu flagrantíssima oportunidade de igualar o marcador.

Próximo da meia-hora, com o Juventude mais ao ataque, os ribatejanos operaram em bem conduzido contra-ataque, que findou com um bom golpe de cabeça de João, cortado por Soares «in-extremis».

A despeito do esforço feito por ambas as equipas, o intervalo chegou com 2-1 a favor dos Santarenos.

A partida recomeçou com os visitantees ao ataque e a marca foi logo para 3-1, por intermédio de João Ribeiro, quando havia decorrido apenas um minuto de jogo.

Aos 10 minutos, um «canto» contra os «Leões» atirado por Job não resultou.

São os alentejanos que atacavam, entretanto, e que aos 14 minutos obtêm um golo que o árbitro invalidou injustamente, por indicação do fiscal de linha Mário Ribeiro.

Aos 19 minutos, o Juventude sofreu a marcação de um «canto» que Gamacho apontou, mas sem resultado, porque Contreiras II, que substituiu Soares, anulou bem.

A' meia-hora, Livramento só não obteve novo golo porque Matos interceptou a tempo.

As jogadas delineavam-se a meio-campo e os quintetos dianteiros têm perdido várias oportunidades de tento, umas vezes porque os remates não tinham a direcção conveniente outras porque as extremas-defesas se opunham aos lances da melhor forma.

E sem outros lances dignos de nota, o desafio terminou com a vitória dos ribatejanos, por 3-1.

Torriense, 0—C. U. F., 0

TORRES VEDRAS, 21.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bairro das Covas. Os grupos alinham:

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belém, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Sidónio, Peretti e Terreiro.

C. U. F.—Libanio; Matos e Julio; Celestino, Carreira e João Vale; Sérgio, Vasques, Aureliano, Orlando e André.

Árbitro—Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O desafio tomou desde o começo uma característica que deveria concerteza manter-se até final. Isto é: os dois «teams» entraram a jogar com extremos de energia, aqui e além, a roçar mesmo a dureza, principalmente nos lances de choque entre as defesas e as linhas avançadas.

Durante algum tempo o grupo do Barreiro, a jogar num estilo de defesa e contra-ataque, deu a sensação de mais perigoso. E a verdade é que pertenceram aos cufistas as jogadas mais incisivas em frente das balizas a obrigar Gama a mais intervenções que Libanio.

Os Torrienses renunciaram por demais ao remate e só aos 12 minutos se observou um pontapé de Sidónio, aliás sem grande convicção. Deu todavia o sinal da ofensiva torriense, que aos 15 minutos se acentuava numa série de situações difíceis para os visitantes que tiveram de ceder dois cantos consecutivos.

Depois, a C. U. F. reagiu bem e Aureliano, em frente da baliza de Gama, executou um remate de cabeça que parecia perigosíssimo. Novamente o encontro ganhou equilíbrio verificando-se no entanto dois estilos de jogo diferentes. A C. U. F. jogando um futebol mais largos e menos operoso, ao passo que o Torriense desenhava mais trabalhosamente o seu jogo.

A' aproximação do intervalo o andamento do jogo abrandou um tanto e neste ritmo o Torriense jogou mais, criando algumas fases de perigo, mal terminadas pelos seus avançados, principalmente José da Costa, que perdeu um golo certo.

Noutra jogada os visitantes tiveram sorte ao evitar a Orlando sobre a linha da baliza um tento que parecia certo.

Ao intervalo, 0-0.

A pressão do Torriense ganhava de momento a momento maior insistência. Mas era atacar destrambelhadamente. Entretanto a grande figura da C. U. F. era o guarda-redes Libanio, excelente em todos os sentidos.

A sorte, contudo, não bafejava a equipa da casa. E não só por isso como também por excesso de nervos os Torrienses não conseguiam concretizar a sua pressão.

Perto do final da partida a C. U. F. conseguiu sacudir ligeiramente o domínio dos Torrienses e o jogo tornou-se mais aberto. Os esforços das duas equipas foram baldados e o jogo acabou com 0-0, resultado que premcia a excelente defesa da C. U. F.

Leixões, 5—Espinho, 2

MATOSINHOS, 21.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Santana, dirigido por Alvaro Rodrigues, de Coimbra, perante regular assistência. Os grupos:

Leixões—Mesquita; Delfim e Dora; Oliveira, Pacheco e Costa Pereira; Adão, Artur, Zeca, Barbosa e Amadeu.

Espinho—Cantara; Padrão e Lopo; Paulo, Alcobia e Cadete; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar.

De começo, o Leixões perdeu excelente oportunidade de abrir o activo, pois Artur, á vontade, não deu a direcção conveniente a um passe de Amadeu.

Em toada veloz se jogou durante os primeiros 15 minutos, mostrando-se mais perigosa a equipa local. Todavia, o grupo visitante também deu trabalho á defesa do Leixões.

Aos 10 minutos, o Leixões marcou um golo por intermédio de Artur.

Depois, a partida decaiu em velocidade, para reentrar na toada anterior. Um «livre» marcado por Costa Pereira deu ensejo á Oliveira de bater Cantara, mas este jogador fez um chuto fraco e a ocasião perdeu-se.

Os avançados do Leixões perderam, entretanto, boas oportunidades, e os visitantes fizeram o empate aos 25 minutos, por Artur, depois de boa combinação com Walter.

Ao chegar-se á meia-hora, os grupos desenvolviam jogo equilibrado, e aos 31 minutos os visitantes estavam em vencedores com 2.º golo, obtido por Walter, de cabeça.

O empate (2-2) não se fez esperar passados 4 minutos, em conclusão de um lance em que Cantara se magoou, sendo autor do ponto Amadeu. Esta jogada foi protestada pelos visitantes, mas o árbitro não acedeu, após consulta aos juizes de linha.

Entretanto, Varela substituia Cantara, e o Leixões obteve, quase ao findar a primeira parte outro ponto que o árbitro não validou injustificadamente. Ao intervalo, portanto, 2-2.

Após o reatamento e durante uma dezena de minutos, os locais exerceram domínio, sendo de anotar um pontapé de Artur, em recarga, que saiu sobre a barra e outro de Amadeu, que não chegou ao destino por má direcção.

Passado este período, foi notório o equilíbrio de jogo, não se vendo boa ligação de esforços em qualquer dos grupos, com a pecha de levantarem muito a bola. Pacheco, por duas vezes, falhou a intercepção, pondo em risco as suas balizas, mas os avançados espinhenses tardaram e a defesa local emendou estas faltas a tempo.

Aos 20 minutos, o Leixões, marcou o 3.º golo, na sequência de uma jogado de Zeca, que Artur aprovcitou com muita oportunidade.

A partida ganhou emoção e os locais foram francamente ao ataque, ripostando os visitantes com energia.

O 4.º ponto dos Matosinhenses, no mesmo jeito do anterior, surgiu aos 28 minutos, sendo seu autor, Amadeu. E aos 33 minutos, o resultado passou para 5-2 de um «livre» indirecto dentro da área de rigor, marcado por Barbosa e a que Artur deu o melhor seguimento.

Até final os locais mantiveram-se ao ataque, mas o resultado de 5-2 a seu favor não se alterou.

A classificação

Após os jogos de hoje, a ordenação das equipas é a seguinte: 1.ª, «Leões», 4 pontos; 2.ª, Cuf, 3; 3.ª, Torriense, 2; 4.ª, Leixões, 2; 5.ª, S. Espinho, 1; 6.ª, Juventude, 0.

Foi descoberto

na Alemanha ocidental um serviço de espionagem a favor da Rússia

LONDRES, 21 — O «Sunday Times» desta manhã publica um telegrama do seu correspondente em Bonn, informando que os serviços secretos alemães do Ministério da Defesa Nacional do Governo federal descobriram uma rede de espionagem ao serviço da União Soviética. O correspondente acrescenta que o coronel Friedrich Wilhelm Heinz foi suspenso das suas funções de chefe dos serviços de informações militares e que os agentes soviéticos teriam conseguido decifrar a combinação de letras do cofre contendo documentos secretos de grande importancia, á guarda do Ministério da Defesa. Aquele jornalista diz ainda que nos meios militares alemães há a impressão de que estas revelações prejudicarão grandemente o governo Adenauer, sendo possivel que venham a consolidar a posição dos sociais-democratas, contrários ao tratado da C. E. D.—(F. P.).

Propaganda turística

Regressou a Bruxelas o director da «Sabena Revue» que em Lisboa esteve a recolher elementos para um numero especial dedicado ao Portugal continental, insular e ultramarino.

Caíu de uma bicicleta

e ficou em perigo de vida

NAZARÉ, 21. *(Pelo telefone)*.—Deu entrada no Hospital de Nossa Senhora da Nazaré o trabalhador rural José da Cruz Manchinho, casado, de 25 anos, natural do Casal do Mota, Famalicão da Nazaré, que caiu de uma bicicleta, tendo ficado muito ferido no rosto e nos olhos. Embora tenha sido tratado com a maior urgência pelo sr. dr. José Laborinho Marques não há esperanças de salvar o infeliz ciclista.

Lambretta
O MELHOR SCOOTER DO MUNDO!
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Aceitam-se trocas
Moto Lambretta Portuguesa, Lda.
STAND — SERVIÇO DE GARANTIA — PEÇAS: AV. DE ROMA, 43-D — Tel.: 74055

Vida musical

Uma série de conferências de Luis de Freitas Branco para estudantes universitários

Promovida pela Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, realiza-se ali, amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, uma conferência sobre História da Musica, a primeira de uma série de quatro e em que será orador o ilustre compositor e musicólogo Luis de Freitas Branco. Esta primeira conferencia tratará das origens da musica até ao periodo medieval dos jograis e trovadores, inclusive, e nela se ouvirão algumas obras gravadas. A entrada é livre.

José Carlos Picoto e Georgina de Villas-Boas no Conservatório

O pianista José Carlos Picoto e a harpista Georgina de Villas-Boas apresentam-se, no dia 3 de Abril, num concerto promovido pelo Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório. O concerto efectua-se no salão musical do Conservatório.

O pianista Marques Ribeiro vai apresentar-se nos Açores

De avião, segue, amanhã, para os Açores, o pianista-compositor Marques Ribeiro, que, naquele arquipélago, se apresentará em recitais a efectuar em Angra do Heroismo, Lajes, Faial e cidade da Horta.

Juventude Musical Portuguesa

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa têm direito a descontos nos bilhetes do concerto de Nicola Rossi Lemeni, que se realiza no Tivoli, na quarta-feira próxima, ás 18 e 30 horas. Os sócios interessados devem dirigir-se á sede da J. M. P., Rua Rosa Araujo, 6-3.º, ou pelo telefone 53131, das 21 e 30 ás 24 horas.

Pianista Sequeira Costa

De Londres, regressou de avião o pianista Sequeira Costa, que ali realizou concertos.

A Orquestra Hohner vai tocar em Evora

EVORA, 19 — A Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, dirigida pelo maestro Rudolf Wurthener, foi contratada para um concerto em Evora, no dia 26.

Nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

autoridades desse país, novas declarações relativas aos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu, em que—a propósito da prisão em Goa do dr. Gaitandó, por publicamente se ter insurgido contra o conceito de Goa ser terra portuguesa—se afirmou que o modo como as coisas continuam a acontecer naqueles territórios faz esgotar a paciência; e logo em seguida a Imprensa da União deu publicidade a uma nota diplomática dirigida pelo Governo indiano á Legação de Portugal em Nova Delhi, em que aquele Governo protesta em termos vivos contra a aplicação, pelas autoridades de Goa, de medidas de reperessão em matéria de actividades destinadas a fomenta a anexação dos territórios portugueses á União Indiana, e, concretamente, contra a prisão e embarque, para Lisboa do referido médico goês.

Trata-se de novas manifestações tendentes a criar um condenável estado de espirito de excitação em torno das pretensões de absorpção de territórios alheios que a União Indiana vem infelizmente formulando com estranhável insistência.

Dentro da orientação de serena dignidade e de calma mas intransigente defesa dos nossos direitos, que o Governo português desde sempre tem mantido, entende-se dever fazer o esclarecimento de alguns pontos importantes:

1) Nos territórios portugueses da India a vida decorre em plena paz e tranquilidade, com total observancia das garantias fundamentais e liberdades cívicas prescritas pelas leis para toda e qualquer parte do território português;

2) As actividades destinadas a fomentar a anexação de territórios portugueses a outros Estados são porém manifestamente ilícitas e constituem crime contra a segurança do Estado, nos termos do Código Penal Português. E' óbvio que em semelhante matéria—em Portugal e em todo o resto do Mundo — não é admissivel qualquer intervenção de Estados estrangeiros.

3) Deve, aliás, observar-se que são em numero insignificante os casos em que as nossas autoridades do Estado da India se têm visto na necessidade de actuar contra responsáveis por actividades contrárias ao respeito da soberania portuguesa. Daí o relevo dado agora ao caso do dr. Gaitandó;

4) O próprio primeiro-ministro da União Indiana, sr. Nehru, declarava formalmente no «Council ol States, em 23 de Fevereiro ultimo, em resposta a uma pergunta sobre se um médico de Goa fora recentemente deportado, que na medida em que se tratava de cidadãos portugueses o Governo da India não podia próprio primeiro-ministro intervir nem dizer que isso era mal (vd., por exemplo, a noticia publicada em «The Indian Express», de 24 de Fevereiro);

5) O dr. Gaitandó, a que a Nota e as declarações no Parlamento indiano se referiram, é cidadão português, nascido em Goa e formado pela Faculdade de Medicina de Lisboa. Tendo protestado publicamente, numa reunião de muitas pessoas em que se encontravam presentes juizes e outras autoridades, contra a afirmação de que Goa é terra portuguesa, foi considerado incurso nos preceitos do § 1.º do art.º 171 do Código Penal, onde se prevê e pune a provocação a crimes contra a segurança exterior do Estado. Preso nos termos da lei, foi ainda nos termos desta que embarcou para Lisboa. Está sendo organizado o processo e oportunamente será julgado pelo tribunal ordinário competente;

6) As circunstancias expostas na alinea anterior, e em particular o facto de se tratar de simples caso de responsabilidade penal de um cidadão português por acto praticado em território nacional, excluem manifestamente a competencia de qualquer Estado estrangeiro para se ocupar do assunto».

Serviço Meteorológico

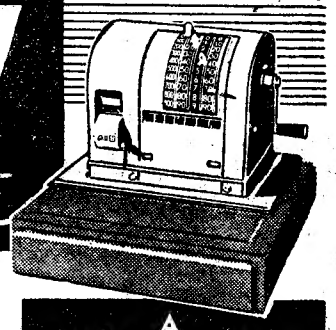
Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 122.ª reunião cientifica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. J. Blanc de Portugal falará sobre «A nova radio-sonda Mullard». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Socorros a náufragos

no porto de Aveiro

AVEIRO, 21 — Deu entrada na barra de Aveiro o salva-vidas a motor «Almirante Afreixo», unidade que ficará desde agora ao serviço da Comissão de Socorros a Náufragos, desta cidade, situada na praia do Forte. Além deste barco, a mesma comissão recebeu há dias um auto porta-cabos, ficando desta forma em condições, de melhor se desempenhar da função que lhe diz respeito.

FINALMENTE
RIV
Apresenta



A CAIXA REGISTADORA POPULAR!
UMA REGISTADORA MODERNA, ROBUSTA, EFICIENTE, COMPLETA E... BARATA!
A MÁQUINA QUE TODO O PEQUENO COMERCIANTE AGUARDAVA
SRS. COMERCIANTES:
Desde hoje está resolvido o problema do controle das vossas receitas!
APENAS COM UMA ENTRADA DE ESC. 420$00 E 24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00 PODEIS COMPRAR QUÁSI SEM SENTIR
A NOVA REGISTADORA RIV
A MÁQUINA MODERNA PARA O COMERCIANTE MODERNO
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
DISTRIBUIDORES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA — Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º — Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

C. SANTOS LDA.
Apresenta PARA O SEU AUTOMÓVEL

MARCHAL
A ILUMINAÇÃO PERFEITA
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

BEBA
VINHO DE COLARES
— RAMISCO —
UM VINHO QUE SABE BEM, FAZENDO BEM!
COLARES-RAMISCO
UM VINHO QUE NÃO FAZ MAL, SABENDO BEM!
DISTRIBUÍDO PELAS FIRMAS:
D. J. Silva, Lda.: COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal: COLARES REAL VINÍCOLA
Vítor Guedes & C.ª: COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.: COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.: COLARES BURJACAS

Telefone V. Ex.ª
para 843004 e terá ao seu dispor operários
COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS
Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.
RUA MORAIS SOARES, 25-C
PREÇOS BARATISSIMOS
Aceitamos trabalhos da provincia

Atenção...
Moradores do Bairro da Encarnação. Visitem amanhã o Centro Comercial.
Terão uma agradável surpresa
Uma surpresa Deliciosa

Evite as mãos gretadas

678
No inverno, com tempo frio e humido deve empregar-se o CREME NIVEA por ser muito eficaz contra as fendas e vermelhidão da pele. Use o Creme Nivea preventivamente, friccionando todas as noites a cara e as mãos, e tambem de dia antes de sair. A sua pele ficará lisa e macia.
PREÇO DESDE 7$50

VEIROS (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Elísio Leitão Vieira dos Santos

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Estela Gonçalves Leitão Vieira dos Santos, Julieta Gonçalves, Judith Gonçalves, Ema Gonçalves Martins e seu marido Alberto Leite Monteiro Martins e Maria Leitão Vieira dos Santos participam o falecimento de seu marido e cunhado, e que será rezada missa de 7.º dia, no dia 22, na Igreja do Sacramento, ao meio dia.

João Brilhante da Silva Pessoa

e

Maria Andrade Pessoa

Missa do 5.º e 6.º Aniversários

Libanio Pessoa e Esposa participam ás pessoas das suas relações e amizade que mandam rezar, na Igreja de S. Domingos, no próximo dia 22, pelas 11 horas, uma Missa pelo eterno descanso das suas almas, agradecendo a todos os que se dignarem comparecer e assistir a este piedoso acto.

Vida religiosa

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

Com a assistência de elevado numero de fiéis, que se aglomeravam nas ruas do percurso, realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos do Desterro, que, como nos anos anteriores, se revestiu de grande brilhantismo. A's 10 horas, rezou-se missa, com a presença de muitos fiéis que durante a tarde permaneceram no templo.

Pouco depois das 16 horas, saiu da igreja o cortejo religioso, que abria com o pendão, e no qual se incorporaram muitas crianças vestidas de anjinhos, os componentes da Irmandade do Santissimo, com as suas opas roxas, o andor com a imagem do Senhor Jesus dos Passos, clero, associações católicas, organismos da Acção Católica, etc.

A encerrar a procissão, ia a banda da Policia de Segurança Publica, seguida por um cordão de guardas daquela corporação. Depois do cortejo ter recolhido ao templo, houve as tradicionais cerimónias em louvor do Senhor Jesus dos Passos do Desterro, com «Miserere», a instrumental, seguido de sermão.

Festa no Colégio de S. José

Comemorando o dia de S. José, as alunas do Colégio que tem o seu nome, no Ramalhão, quiseram homenagear a directora das aulas, madre Maria de Santo Agostinho. Com a presença de 150 antigas alunas, celebrou-se missa cantada. Terminado o acto liturgico, em que todas as alunas comungaram, realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. bispo do Algarve, ladeado pelos srs. padre Pedro Bonino e dr. Artur de Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular.

Falaram a sr.ª D. Teresa de Jesus Vilhena Arantes Pedroso, a sr.ª D. Leonor Maria Sotto Mayor (Ameal), a sr.ª D. Maria Antónia Lopes Aleixo, e o sr. bispo do Algarve. A madre Maria do Santo Agostinho, agradeceu a homenagem. Seguiu-se um almoço de confraternização.

Em Belém

Na próxima quinta-feira, ás 16 horas, efectuam-se as tradicionais lavagem e investidura da tunica ao Senhor Jesus dos Passos de Belém, seguida da condução da imagem do Senhor, em procissão, para a capela do Sagrado Coração de Jesus, e de «Miserere» por musica. A imagem fica exposta á veneração dos fiéis, até ao próximo domingo, dia em que se realiza a tradicional Procissão do Senhor Jesus dos Passos, que sairá do templo ás 16 horas e percorrerá o seguinte itinerário: Rua de Belém, Praça Afonso de Albuquerque, Calçada da Ajuda, Largo do Museu Agricola Colonial, Calçada do Galvão, Bairro Económico de Belém e Rua dos Jerónimos. Após a recolha da procissão, seguem-se sermão e exposição do Calvário.

Em Oeiras

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se hoje, de tarde, em Oeiras a procissão do Senhor dos Passos, que, como sempre, foi revestida de grande solenidade. O préstito saiu da igreja matriz ás 17 horas e percorreu as principais ruas da vila, cujas janelas se achavam ornamentadas com colchas e colgaduras.

No Alto de Santo Amaro, deu-se a cerimónia do «Encontro», para o que saiu da capela de Santo Amaro a imagem de Nossa Senhora, acompanhada dos componentes da mesa da Misericórdia de Oeiras.

Depois da procissão ter regressado novamente á igreja, o padre Manuel Ferreira da Silva proferiu um sermão, o que já fizera antes do préstito ter saido do templo. No cortejo religioso incorporaram-se todas as associações religiosas da freguesia, organismos da Acção Católica, crianças de várias escolas e autoridades civis e militares locais. Abrilhantou a procissão a banda da Casa Pia de Lisboa.

Uma festa dedicada ás crianças da catequese de Almada

No Salão de Festas, em Almada, realizou-se hoje uma «matinée», dedicada ás crianças da catequese, com a representação da peça «A viola mágica». A' noite, serão representadas as peças «Auto do Bom Pastor», de António Miguel Couto Viana, e «Barrabás». O desempenho está a cargo de alunos do 6.º ano do Seminário de Almada. Haverá também numeros de canto.

Cerimónias em Abrantes

ABRANTES, 21 (Pelo telefone) — Hoje, na paroquia de S. Vicente, realizou-se a grande desobriga colectiva das raparigas e mulheres católicas da região, com pregação pelo cónego Freire, assistente nacional dos organismos católicos. A's 15 horas, no ginásio do Colégio de N. Senhora de Fátima, houve uma sessão cultural e recreativa, consagrada ao dia Lécista.

— No dia 4 de Abril, realiza-se, com grande pompa e luzimento, a procissão do Senhor dos Passos, que sairá pelas 15 horas, da igreja Paroquial de S. João. Nesse mesmo dia, o da comunhão pascal dos homens e rapazes, haverá cerimónia religiosa, da parte da manhã, na mesma paroquial de S. João, precedido de um tríduo em que será pregador o grande escritor e filósofo dr. Agostinho Veloso, do corpo directivo da «Revista Brotéria», cujas vinda e pregação estão a despertar muito interesse no meio católico.

Prisão de ventre
Água do Mouchão da Póvoa
(Regularizador das funções intestinais)
***Dep. Geral*: Conde Barão, 48**—Tel. 64378

FILATELIA

A assembleia geral do Clube

Não deve passar sem dois ou três ligeiríssimos comentários a ultima assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para apreciação e votação do relatório da gerência de 1953 e eleição dos corpos gerentes para 1954.

Por um lado, foi esta a vez primeira que a assembleia geral do Clube foi presidida pela personalidade eminente do prof. doutor Carlos Trincão, o que, só por si, imprimiu ao facto relevo especial e decerto ficará registado na história da colectividade.

Por outro lado, foi aprovado por unanimidade o relatório da gerência de 1953, referente a acontecimentos da maior transcendência para a filatelia portuguesa, como sejam, por exemplo, a Exposição Filiatélica Internacional de Lisboa, o Congresso da Federação Internacional de Filatelia, a instalação do Clube em sede própria, o aumento substancial da sua massa associativa e a organização da Federação Portuguesa de Filatelia.

Ainda por outro lado, e não obstante as tentativas desesperadas daqueles a quem seria grato dirigir o Clube, agora que tão próspera se mostra a sua situação, acabaram por ser reeleitos todos os corpos directivos, e por margem que deve tirar todas as duvidas, e acabar com todas as ilusões...

E o facto é tanto mais significativo, quanto é certo que tendo-se felizmente evitado a cisão, que esteve eminente, demonstrado ficou que ao redor dos corpos directivos reeleitos se encontram todos os valores mais salientes da filatelia portuguesa, como o prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, brigadeiro Cunha Lamas, Henrique Barbosa de Mendonça, dr. Salazar Carreira, engenheiros Aurélio Marques Pereira e David Cohen, drs. Constantino Fernandes, Silva Ramos, Fernando Baptista da Silva, Salinas Calado, Querobino Martins e Abílio da Conceição Rodrigues, coroneis Andreia Ferreira e Africano da Silva, Raul Cesar Dória os irmãos António e José Hipólito, tenente Ferreira da Silva, os comerciantes Fernando Castel-Branco & Filho, Augusto Molder, Henrique Mantero, Armando Lima, Viegas, Frederico Vilani, Homero Garcia, Domingos Correia, etc., e sócios dos mais antigos, como António de Carvalho Marques e Umberto Lima, e tantos cujos nomes não ocorrem, em quantidade e em qualidade que, nem de longe nem de perto, jamais tinha sido atingida nas anteriores assembleias gerais do Clube.

Facto este que merece registo e meditação. Facto pelo qual muito nos congratulamos: nós e todos quantos propugnamos e entusiásticamente lutamos pelo desenvolvimento e pelo prestígio do nosso Clube e da filatelia portuguêsa! — N. C.

A Exposição de Torres Vedras

Constituiu um êxito notabilíssimo a 1.ª Exposição Filatélica Regional de Torres Vedras, inaugurada no domingo passado.

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se a sessão solene de encerramento, para distribuição dos prémios, atribudos pelo juri, constituído pelos srs. prof. doutor Carlos Pinto Trincão, Henrique Barbosa de Mendonça, brigadeiro José da Cunha Lamas, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e major Francisco Roma Machado de Cardoso Salgado.

Depois de uma palestra proferida pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, serão atribuidos osseguintes prémios: coronel António Soares Andreia Ferreira, «Taça da Camara Municipal de Torres Vedras»; José Hipólito, «Taça do Clube Filatélico de Portugal», António Hipólito Junior, «Taça Comendador António Hipólito»; Leonel Freitas de Sampaio Trindade «Taça Maria da Graça Hipólito»; João Xavier Cordeiro, «Taça Helder dos Santos Soares»; José Ramos Marques Veríssimo, Medalha da Casa Molder; e Joaquim Paulino Pereira, quadro com a série Henriquina. Serão atribuídas menções honrosas a todos os demais expositores, e pelos da secção juvenil será distribuido o abundante material filatélico oferecido pelas casas J. Ell, Molder e Eládio de Santos.

Mundo dos selos

O diário «Notícias», de Lourenço Marques, vai iniciar a publicação de uma página filatélica quinzenal, dirigida por Ruy de Barros.

— A Exposição Filatélica Regional de Leiria deve realizar-se dentro de três ou quatro meses, estando já em distribuição o respectivo regulamento.

— O Clube Filatélico de Portugal vai editar um boletim semanal, a distribuir pelas secções filatélicas existentes na Imprensa e na Rádio.

— Para a exposição filatélica que se vai realizar no Porto ofereceu uma taça de prata o Clube Filatélico de Portugal.

— A recente asembleia geral do Clube Filatélico de Portugal elegeu, por grande maioria, os corpos gerentes para 1954, que são, na mesa da Assembleia Geral, os srs. prof. doutor Carlos Pinto Trincão, brigadeiro José da Cunha Lamas, Joaquim F. Padrel, e Armando Lima; conselho fiscal, srs. engenheiro Aurélio Marcos Pereira, major José Julio da Silva, dr. Fernando Baptistada Silva, António José Valente e dr. José Maria Martins Soares; e direcção, srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, major Francisco Cardoso Salgado, tenente-coronel Vasco Godofrey de Abreu Lima, José Rodrigo Dias Ferreira, Jorge de Oliveira Pereira, José Manuel Rebelo de Sousa e Alberto Armando Pereira.

— Atrasado por motivo da tipografia, só agora vai entrar em distribuição o novo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», luxuosa publicação de distribuição gratuita pelos associados.

— O Clube Filatélico de Portugal solicitou ao sr. ministro das Comunicações a conservação dos quadros que serviram na Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, a fim de servirem nas futuras exposições filatélicas regionais.

— Devem ser feitas na secretaria do Clube Filatélico de Portugal as inscrições para a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, que se realiza em Novembro de 1954.

— A Exposição Filatélica de Leiria faz parte das comemorações do centenário daquela progressiva e bela cidade.

— Tomar, Coimbra, Guarda e Abrantes preparam também exposições filatélicas regionais, a realizar muito brevemente.

DE LUTO

Jorge Vasconcelos Nascimento

Na sua residência, na Rua Bartolomeu Dias, 122 r/c. esq., faleceu ontem á noite, após prolongada doença, o sr. Jorge Vasconcelos Nascimento, de 49 anos, funcionáriodo Banco Fonsecas, Santos & Vianna casado com a sr.ª D. Julia Pinto da França Marques Coelho Vasconcelos Nascimento. O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério da Ajuda, com grande concorrência.

A' família enlutada os nossos pêsames.

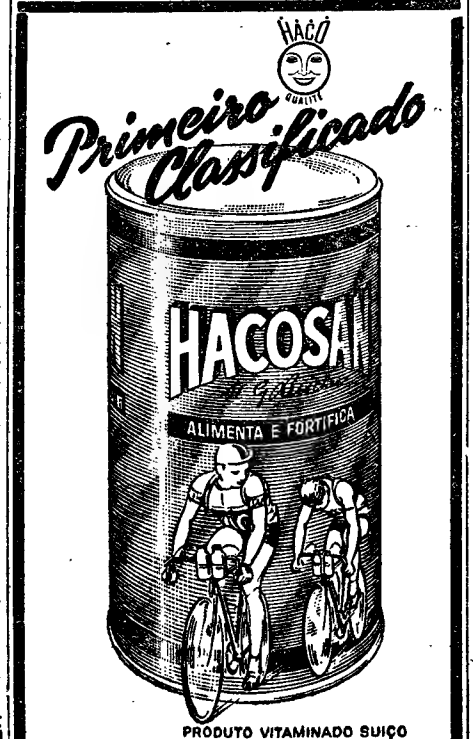
Mário Esteves Dias Pinto

Após prolongada doença, faleceu ontem, o sr. Mário Esteves Dias Pinto, de 41 anos, filho de Eduardo Silveira Pais Pinto, cobrador da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e de diversas colectividades. O seu funeral efectua-se amahã, pelas 17 horas, do Hospital de Almada, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Elísio Leitão Vieira dos Santos

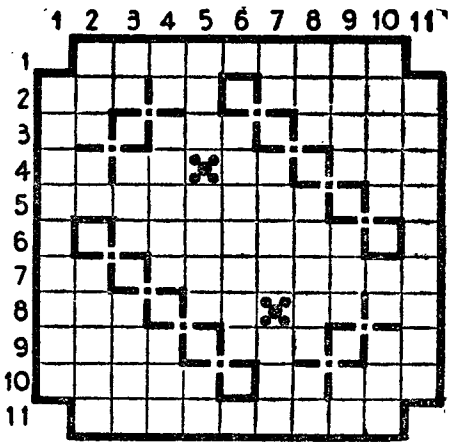
Mandada rezar por sua viuva e por seus cunhados, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja do Sacramento, missa do sétimo dia, em memória do sr. Elísio Leitão Vieira dos Santos.



PRODUTO VITAMINADO SUIÇO
Agentes Gerais:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
R. Conceição, 17. 2.º — Telef. 27475
L I S B O A

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4131



HORIZONTAIS: 1—Território que abrange cinco cidades. 2—Ilha do mar Egeu. Segundo. Cabos que aguentam os mastros para a borda do navio. 3—Campeão. Flanco, Numero digito. 4—Batráquio. Preposição. Imperfeita. Estar. 5—Um dos Estados da América do Norte. Unico. 6—Arvore brasileira cuja casca rubra é empregada pelos indios em tinturaria. 7—Nada. Radique. 8—Mulher de Saturno, deusa da abundancia (mitol.). Em doses iguais (quim.). Aqui. Prefixo de negação. 9—Dás mios. Origem. Interjeição que designa admiração. 10—Impios. Avistei. Sulca. 11—Amua (pop.).

VERTICAIS: 1—Cancro. 2—Colocou. Preposição e artigo. Silve. 3—Pertences. Pronome pessoal. Surgem. 4 — Simbolo quimico do niquel. Fruto da silva. Prefixo de inferioridade. 5—Sinal ortográfico. Insólita. No caso de. 6—Prendem. 7—Polvilho. Delongue. Rio que desagua junto a Vila do Conde. 8—Principio. Obstáculo Cantinhar. 9—Regras. Nome de letra. Atmosfera. 10—Seres. Grito de dor. Raiva. 11—Nome vulgar da pereira brava e do seu fruto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4130

HORIZONTAIS: 1 — Minotauro. 2 — Aro. Mede. 3—Dama. Ica. Seul. 4—Ês. Save. Sra. 5—Irra. Rima. Os. 6—Inuteis. 7—Ai. Mona. Rabi. 8—Ida. Sexo. Pg. 9—Sega. Mor. Armo. 10—Meti. Ais. 11—Sonambulo.

VERTICAIS: 1—Madrigais. 2—Ira. Idem. 3—Nome Rim. Ages. 4—As. Anos. Ato. 5—Tais. Unem. In. 6—Cartaxo. 7 — Um. Avie. Oram. 8—Rés. Emir. Pá. 9—Odes. Asa. Grau. 10—Euro. Mil. 11—Lastimoso.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

O abastecimento do País

O peixe na lota de Santos

Ao cais do Mercado de Santos, chegaram o «Alverca», com 83 toneladas de peixe, entre as quais 41 toneladas de dentão e 27 de marmota, o «Almourol», com 13 toneladas de peixe da costa. O «Polo Norte» vendeu 1.951 caixas, com o peso de 89.140 quilos, que renderam 676.644$, e o «Alfeite», 1.381 caixas, com 58.860 quilos, por 381.344$00.

Amanhã, serão vendidas, em lota, 130 toneladas.

Continuam normalizados os serviços de abastecimento de peixe ao País; partindo para a pesca, hoje, o «Polo Norte»; amanhã, o «Alfeite», e na terça-feira, o «Alverca».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

V Curso de Psicologia Médica

Dirigido pelo prof. dr. Barahona Fernandes, inicia-se amanhã, dia 22, o V Curso de Psicologia Médica, destinado a médicos e a estudantes de Medicina. Aquele ilustre professor falará sobre «A psicologia na Medicina—estrutura vital e anímica da personalidade», intervindo, com as suas lições, nêste importante curso, durante o mês corrente e Abril próximo, os profs. dr. Almeida Lima, Lopez Ibor, P. Polónio, G. Boschi e Delfim Santos, e os drs. Luís Soeiro, Seabra Dinis, Mota Figueiredo, Amilcar Moura, Pompeu Silva, Almada Araujo, Fragoso Mendes e João dos Santos.

As lições realizam-se ás 21 e 30, no novo Hospital Escolar e, ás quintas-feiras, ás 11 horas, far-se-ão apresentações de doentes no Hospital Julio de Matos.

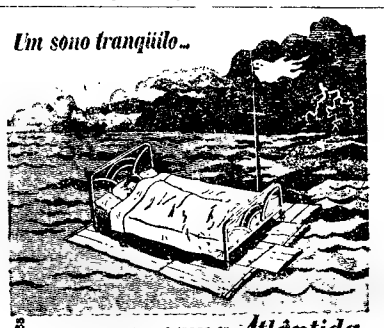
Estão previstas, no total, dezassete sessões.

A exposição Vieira da Silva

no Palácio Galveias

Continua patente ao publico, com entrada gratuita, no Palácio Galveias, todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas e sábados, também das 21 ás 23 horas, a excelente exposição das principais peças da Colecção Olisipográfica do falecido engenheiro Vieira da Silva, há pouco adquirida pela Camara Municipal de Lisboa.

Um sono tranquilo...



numa cama Atlântida

OVIC-68

Não existem preocupações para quem dorme profundamente, confortàvelmente, num colchão multi-molas Atlântida e numa cama Atlântida — a mais confortável e a única que se fabrica em bronze.

★ Peça-nos catálogos. Envia-los-emos apenas com o compromisso da sua devolução após consulta.

ATLANTIDA

Rua Visconde das Devezes, 309-GAIA
Praça de Londres, 6-B — LISBOA

A maior fabrica de candeeiros da Europa

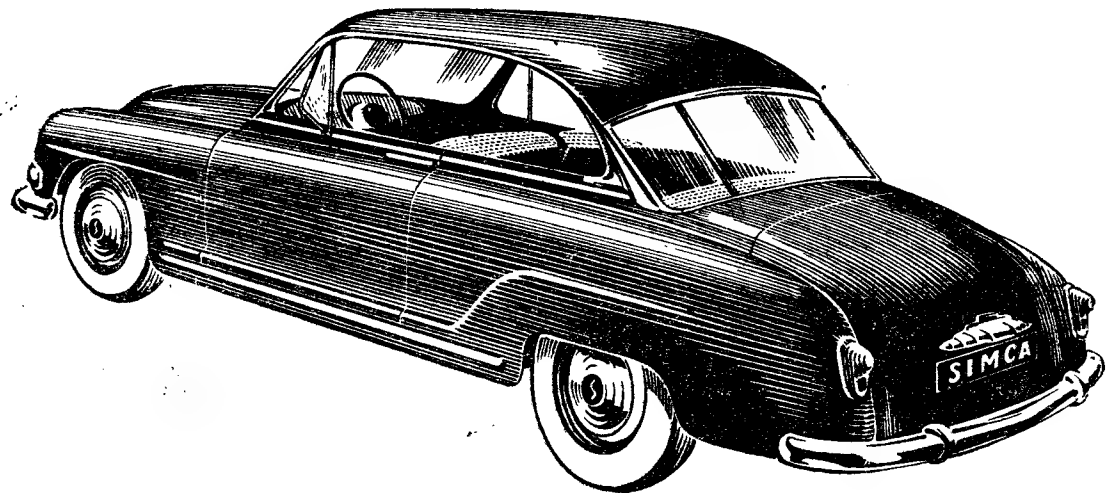
SIMCA

Admire

O NOVO 1954

ARONDE 1004

GRAND LARGE



LINHAS ELEGANTÍSSIMAS • MOTOR POSSANTE E NERVOSO
ÓPTIMOS TRAVÕES • NOVA SUSPENSÃO • DIRECÇÃO SUAVE

Em exposição

LOUGARES & IRMÃO, LDA.
CONCESSIONÁRIOS
PRAÇA DE LONDRES, 7-A, 7-B • TEL. 71278 • LISBOA

APA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA – ELECTRICIDADE – BATE-CHAPA
ESTOFADOR – PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

•

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

---

superior! acessível!

PÊ DA VINHA

CALDEIRA, LDA

R. VALE FORMOSO BRIXO, 9-2.º - TEL. 35179 - LISBOA

Contra a **TOSSE**
e a **COQUELUCHE**
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

PELES
DAVID KIT
O maior e mais rico sortido em toda a pelaria fina
Av. Sidónio Pais, 24 — T. 48089
R. de Santo António, 99 — Porto

MAIS DE CEM ANOS DE BOM CRÉDITO

ROWENTA

A GRANDE MARCA ALEMÃ DE ARTIGOS ELÉCTRICOS PARA MÉNAGE

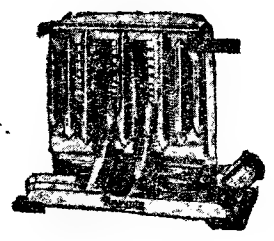
FERROS ELÉCTRICOS AUTOMATICOS PARA ENGOMAR
OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO

FERVEDORES ELÈCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

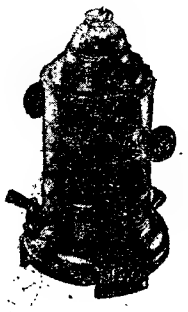
Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»
GRANDE NOVIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

Leiam o jornal humorístico *«Sempre Fixe»*

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

O CONTO DE DOMINGO

O RAPAZ DA CONCERTINA!

TEXTO de *Adriana de Vecchi* ILUST. de *C. Botelho*

NÃO é conto de fadas, nem de bruxas ou feiticeiras! Também não tem belas adormecidas! E' apenas uma história simples mas cheia de beleza, encanto e ternura!

O seu herói não é rei nem príncipe encantado; não caminha por entre nuvens de fofo algodão; não anda em carros doirados, mas deixa que o seu pensamento vá além do sonho e exprima, na sua doce inocência, a Verdade que as sociedades atabafam com doutrinas de falsas aparências. Não é gigante mas tamanino! Chegou, confiante, a este Mundo onde há pouco pousou os pés e já revelou possuir alma do mais puro cristal! Sim, ele sabe sonhar acordado porque vê e sente sem perder o senso da Vida! Ao contrário dos homens de caras severas que caminham cégamente para o extermínio dos valores humanos, ele realiza as suas aspirações por uma forma diferente, dando asas ao espírito, poesia aos gestos, e é um dos que faz caír na terra, vinda lá do Céu, uma brisa suave, daquelas que costumam beijar as árvores, levando-as a estremecer de emoção e desfazendo-se depois em gotinhas de orvalhadas pérolas.

Esse coração veio até nós, concerteza, para nos ajudar e nos fazer reparar que o Mundo nos pede: paz na sua expressão, reflexos de sonho de uma vida melhor, menos miséria material e... alma! De contrário, para que servirá cá vir? Só para fins vistosos Não acham que é tão pouquinho?

Não me posso atrasar em considerações; já oiço vozes enervadas: E depois?... e depois?

Não sei se comece... Era uma vez!... Hesito!... Mas seja assim!

...Era uma vez!... Não há séculos nem muitos anos, mas poucos meses, que esta história verídica se passou numa cidade de Itália, onde há crianças como em toda a parte, onde há rapazitos de pele dum moreno macio e olhos negror como a noite, que nos fazem perguntas que bastas vezes ficam sem resposta. Uns nascem em ricos palácios, berços acolchoados de seda e pespontados a fio de prata, outros abrem os seus olhitos entre humildes paredes e os seus corpinhos rosados, em tudo iguais aos outros, deitam-se sobre tábuas que o carinho materno forrou de palha fina e chita de ramagens.

Não importa, se há um belo balbucio alegre de mistura com a chilreada dos pássaros que poisam no beiral!

Numa das ruas dum bairro procurado por gente que vive do trabalho, moravam, frente a frente, dois casais com seus filhos.

Numa das casas habitavam os pais de *Carlos;* na outra os de *Walter Consenghil* Invernos se passaram sem nada haver de anormal naquelas existências. Era um desfiar de dias de pesados trabalhos e alegrias obtidas á custa de muito esforço. Mas um dia a roda da tranquilidade cansou-se, e, violenta, a desgraça deitaba sobre o telhado de Carlos.

Cantarolavam os dois pequenos as lengas-lengas próprias da idade, fazendo ao mesmo tempo deslisar pelas pedras da rua uma tosca carripana feita dum caixote de sabão, quando repararam no pai Consenghi, vindo da fábrica onde era companheiro do pai de Carlos, que com ar transtornado chama a vizinha e troca com ela algumas palavras. Ouviu-se um grito de aflição! Os pequenos, assustados, param com a brincadeira.

Que se passa??... Mas já dois braços erguiam Carlos para o beijar deixando-lhe o rosto molhado pelas lágrimas. A pobre mulher, enquanto deita um chaile pelos ombros, confia o pequeno ao cuidado dos amigos.

Carlos não fixou quantos dias durou a ausência da mãe; só notou que ela tinha voltado muito triste, toda vestida de negro e os olhos pisados e muito vermelhos de chorar. Foi impossível ao pequeno deixar de perguntar: —Por que não veio o pai?

Dominando o sofrimento, a pobre viuva respondeu:

—Teu pai trabalhou demasiado! Agora precisa descansar... dormir!

Sem perceber muito bem o que tudo isto significava, o garoto encostou-se para um canto e ficou-se a pensar e, na sua inexperiência, estendia as mãozinhas para o futuro.

A vida continuou! Os moradores daqueles sítios viam passar todas as manhãs aqueles dois gaiatos de mochilas ás costas. Nunca foi preciso a qualquer deles que as mães lhes dissessem: «Vá, levantem-se que se faz tarde para irem para escola!»

O Inverno ainda não terminara. Havia frio e nevava, mas como gostavam muito do professor e das suas lições, marchavam lestos, cheios de boa vontade.

O regresso era mais triste nas tardes de Inverno, pois as noites voltam mais cedo e as ruas estavam mal iluminadas, só se ouvindo o pregão das vendedeiras de violetas enquanto das portas entreabertas dos lares humildes se escapa um forte cheiro a «*polenta*».

Para Walter, que nascera exuberante e cheio de vida, isso não influia, mas o companheiro tornara-se melancólico desde a morte do pai. Walter fazia-o então tagarelar e foi assim que Carlos lhe confessou que quando estava em casa, ás voltas com a cartilha e a tabuada, lhe parecia ver a cara do pai encostada á vidraça do quarto, e, muito baixinho, dizer-lhe:

—*Estuda, estuda Carlitos, pois pó poderei dormir descansado quando tu amparares tua mãe!*

Por isso, sempre que conseguia ficar no quadro de honra, voava para casa a dar a boa nova.

Verdade, verdade, nunca ao mestre foi preciso chamar a atenção de um ou outro, pois bem sabia que dentro da aula o seguiam sempre aqueles quatro olhitos. Carlos era o primeiro da classe e Walter seguia-o logo, e, sem emulação nem inveja, era ele que contava a todos os méritos do condiscípulo e amigo.

As árvores enchem-se agora de rebentos. Era a Primavera a abrir os primeiros botões. Lá em cima tudo era azul, os jardins tinham mais perfume, o Sol tornava-se mais quente, o sorriso de Carlitos ia reaparecendo e as brincadeiras surgiam nas horas livres. Estavam na idade em que existe o maravilhoso dom de tirar partido das coisas mais insignificantes e em que qualquer brinquedo ordinário lhes servia. Dum fueiro improvisavam um fogoso corcel; dum jornal, dobrado em forma ponteaguda, obtinham a mais original barretina de guerreiro e, num golpe desenfreado, soltavam gritos de vitória!

Mas as tendências naturais de Walter não se satisfaziam com as alegrias destas lutas. Havia dentro dele impulsos mais generosos. Simulava incêndios e vibrava de entusiasmo ao arrancar os bonecos das chamas, que já os envolviam. Então, como um doido, levava os seus rasgos á temeridade. Devaneios inocentes, dizemos nós! Mas, se, neles atentarmos, já trazem a marca do carácter que os domina!

Um dia, de um momento para o outro, Carlos adoeceu. Não se sabia a que atribuir o mal. Talvez que o estudo fosse demasiado para o seu corpito débil. O médico, chamado á pressa, diagnosticou: uma paralisia!

Era, novamente, o arremedo da má sorte! A pobre mãe, amarfanhada, lutou á porfia com a fatal rodagem que lhe queria arrebatar a unica fonte de esperança da sua vida. Sem lamurias, combateu e venceu, dizendo: —*Não, não mo levarás como levaste o pai!*

Walter nunca abandonou por completo o companheiro, e passado o perigo de contágio, fazia-lhe a melhor companhia. Durante a convalescença dava-lhe todas as novidades do colégio, falando-lhe no seu próximo regresso ás aulas, pois sentia-lhe nos lábios descorados sempre a mesma pergunta: —*Quando poderei voltar á escola? Não quero perder o ano!*

Numa das visitas, o médico anunciou, friamente, que o pequeno não poderia andar enquanto não tivesse um aparelho próprio para corrigir o defeito físico que lhe sobreveio.

A infeliz mãe desfeita por tanto sofrimento, escutava-o sem atinar onde iria arranjar dinheiro para essa compra. A doença tinha levado as ultimas economias e ainda faltava muito para pagar.

Walter presenciou esta cena, vendo estampado no resto do amiguinho o pavor de não poder voltar á escola, e foi com o coração excitado que recolheu a casa. No seu humilde quartinho, com um siso superior aos seus anos e embora as pálpebras se lhe quesessem fechar, não se deixou vencer pelo sono e pensava longamente, não em montras de pasteleiro, não em bolos de mel, rebuçados ou caramelos, nem em grandes festas, em salões atapetados e criados de librés e cabeleiras empoadas. Não!... O seu espírito mantinha-se acordado para tomar uma firme resolução e, no escuro que enchia o aposento, a sua alminha, terna e boa, lançava raios de luz. Quem lhe dera encurtar a noite; tinha pressa de realizar o seu pensamento. E o Sol, ao entrar pelas frinchas da janela, dizia-lhe: —*Alegra-te com a felicidade de seres bom!*

Walter levanta-se ràpidamente e, como a um pardal a que não cortaram as asas, a sua imaginação não se deteve e ultrapassou o seu desejo infantil, para remediar o drama do seu amiguinho.

Os pais já tinham partido para a faina diária.

Sem mesmo tomar qualquer alimento, pega na concertina, que ele dedilhava com graça, e abala postando-se, a tocar, numa concorrida esquina do largo. Enquanto toca, a sua vozita de infinita doçura eleva-se como uma prece! Quem passa afunda os olhos num rosto de criança, tão puro, tão meigo, a sorrir como só elas sabem.

Um a um, os passeantes param a ouvir não só a musica como o seu irresistível pedido. As moedas começam a tinir no cofrezinho. No dia imediato lá estava a mesma vozinha clara, a mesma musica terna, a mesma demanda caritativa. Walter, feliz e contente, vê chegado o momento de correr a casa de Carlos a entregar lhe a quantia que a sua invulgar generosidade alcançara.

* * *

A terra estava em festa. Uma criança ressumava seiva vigorosa, daquela que só pertence ao reino da inocência.

Walter, sem avaliar o seu grandioso gesto, dá uma lição de mestre aos homens, provando-lhes que só o Amor os conduzirá á prática da bondade e dos mais nobres sacrifícios.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo no continente português está sob a influência do anticiclone dos Açores que, dividido em duas células, se centra a Sudoeste do Cabo de S. Vicente e sobre Bordeus.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado. Vento fraco variável. Possibilidade de chuviscos e nevoeiros na faixa costeira a Norte do Cabo da Rocha. eTmperatura sem alteração sensivel.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Repetição do ultimo programa «Ouvindo as Estrelas»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Max Reger, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, Domingo Sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40 Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica Tauromáquica; 23 e 15, Danças; Junção dos emissores; 23 e 50, Noticiário e resumo do programa; 0 Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Os Grandes Intérpretes; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Cantares de Espanha; 18, Diário de Francine Dupré; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Vai viajar? Então oiça...; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Chá para dois; 19 e 30 Jornal; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Jimmy Durante; 21, «A Rosa do Adro»; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1 Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».

AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITÓRIA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico».

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pinto calçudo».

VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».

APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».

COLISEU—A's 21 e 30—«Chang».

TIVOLI—«A Tunica».

SÃO LUIS—«Processo contra a cidade».

EDEN—«O mais feliz dos homens».

IMPERIO—«O cerro dos enforcados».

SÃO JORGE—«Quo Vadis».

MONUMENTAL—«Fruto proibido».

POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».

CONDES—«O heroi dos domingos».

ALVALADE—«O rebelde aventureiro».

ODEON e PALACIO—«O direito de nascer».

CAPITOLIO—«Beau geste».

OLIMPIA—«A filha do império selvagem».

TERRASSE—«Shane».

JARDIN—«Niagara».

RESTELO—«A fortaleza de Jamaica».

PROMOTORA—«A máscara azul».

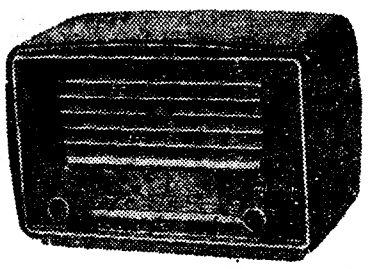
CHABY (Algueirão)—«O pirata vermelho».

BELAS-CINEMA—«O homem tranquilo».

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de I. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.



Esc.: 1.850$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Não custa mais!

Poupa trabalho!
Poupa tempo!

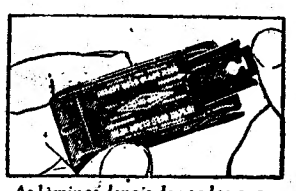
"Dispenser" (carregador)

Gillette

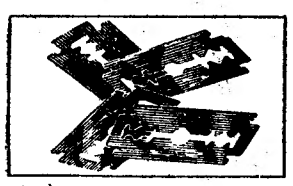
O ENVÓLUCRO MAIS CONVENIENTE

AS LÂMINAS ESTÃO COMPLETAMENTE PROTEGIDAS

Não mais tempo desperdiçado com a remoção do papel envolvente.



As lâminas, depois de usadas, guardam-se no próprio carregador



Acabaram os perigos com as lâminas velhas espalhadas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

Aprenda o INGLÊS que se fala em INGLATERRA

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparàvelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDENCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo.

CURSOS EM 31 LÍNGUAS

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

ESPANHOL • ITALIANO • FRANCÊS • ALEMÃO •

Outra língua.....

Risque o que não interesse e diga-nos o principal finalidade da aprendizagem.

Fim.....

NOme:.....

Morada:.....

Ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nóve de Almeda 95-99 — Lisboa. E' favor enviarem-me GRÁTIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.

Tenho/não tenho gramofone ou pick-up. D. L. 21-3-954

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 22 e 23 do corrente para sair a 25
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO»

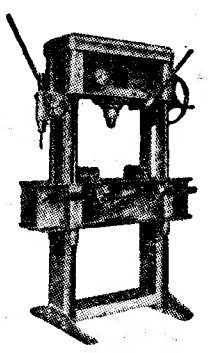
para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes**
(Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril para sair a 9
Este navio recebe tambem CARGA FRIGORIFICA no dia 8 até ás 12 horas, para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PRENSAS HIDRÁULICAS PARA 60 TONELADAS



COM A GARANTIA DA MARCA
«LAYCOK»
ENTREGAS IMEDIATAS
Soc. de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª
Rua Conceição da Glória, 8/12
LISBOA — Telefones 33202/4/5

Quer V. ser elegante?

Adquira um Casaco Brilhante!

Na Fábrica de Gabardines e Confecções Brilhante, L.da
Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 31, 2.º, Lisboa
Telefone 21763 (Ao cimo do elevador da Glória)

Oferece-se uma calça, completamente de graça a quem comprar um casaco primorosamente confeccionado e com os padrões mais modernos, sem aumento de preço!

Corte impecável!... Não duvide!... Experimente!

VENDA JUDICIAL

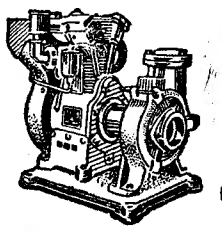
BOM PRÉDIO DE RENDIMENTO SITO NESTA CIDADE, NA RUA LEITE DE VASCONCELOS, N.os 78 a 78-B, AO VALE DE SANTO ANTÓNIO

Até 25 do corrente, no Tribunal da Boa Hora, 1.ª Vara, 2.ª Secção, em execução movida contra Rafael da Costa e mulher, serão aceites propostas por carta fechada, cuja abertura está marcada para as 14 horas, para venda, pela maior oferta, do indicado prédio, que rende á volta de 118.800$00 por ano e se compõe de rés-do-chão com loja, casa da porteira e outra loja, tudo no 1.º piso, cinco andares com lados direito e esquerdo, pátios e quintais.

Para mais informações — Montepio Geral — Contencioso — Rua Aurea — Lisboa.

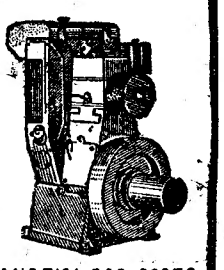
GLADIOLOS

Recebidos directamente da Holanda, seleccionados, a preço de reclame: cada $80.
Rua da Ribeira Nova, 12.
Telef. 24358



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS MOTORES E MOTO-BOMBAS
CONORD
A
GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

Informação desportiva

Atletismo

(Continuação da 2.ª página)

25 kms., 1 h. 18 m. 41,4 s. e finalmente na meta 30 kms., 1 h. 35 m. 11,8 s.

José Araujo isolou-se dos adversários a partir dos 10 kms. Até esta marca quatro corredores foram sempre juntos: Araujo, Silva, Filipe e Claudino. Nas três léguas o avanço do benfiquista sobre o corredor mais próximo—Filipe Luís, seguido de Armando Silva—era de 36,8 s. Daqui para diante o seu avanço aumentou progressivamente.

Filipe Luís, do Sporting, gastou nos 20 kms., 1 h. 13 m. e 2 s., e nos 25 kms, 2 h. 22 m. 2 s. Já quase no final da corrida, Armando Silva, do Benfica, em excelente recuperação, alcançou Filipe Luís, ultrapassando-o e vindo a acabar em 2.º lugar.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Araujo, Benfica, 1 h. 35 m. 11,8 s.; 2.º, Armando Silva, Benfica, 1 h. 39 m. 24,8 s.; 3.º, Filipe Luís, Sporting, 1 h. 40 m. 19,6 s.; 4.º, Claudino Martins, Benfica, 1 h. 43 m. 6 s.; 5.º, António Campos, do Sporting, 1 h. 45 m. 14,8 s.; 6.º, Afonso Marques, do Sporting, 1 h. 53 m. 22,4 s.; 7.º, José Duarte, Benfica, 1 h. 55 m. 16,2 s.; 8.º, Artur Ferreira, Belenenses, 1 h. 55 m. 23,4 s.; 9.º, João Beja, Benfica 1 h. 58 m. 56,4 s.; 10.º, Casimiro Rocha, Benfica.

Como nota de valor diremos que o tempo de José Araujo nos 30 quilómetros, em estrada, é, superior ao do famoso corredor internacional olimpico checoslovaco Zatopek, que fez em pista 1 h. 35 m. 23,8 s. contra em estrada de Araujo 1 h. 35 m. 11,8 s. Isto é menos 12 s.!

ESGRIMA

Foi adoptado o controle eléctrico

ROMA, 21.—O Congresso da Federação Internacional de Esgrima, reunido nesta cidade, decidiu por 45 votos contra 8 a adopção, a partir de 1955, do controle eléctrico nos torneios de florete. Anunciou por outro lado que os Campeonatos do Mundo de 1955 serão disputados em Roma.—(F. P.).

Gouveia Pessanha foi o vencedor da prova de selecção de sabre

Na Casa Militar e sob organização da Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se esta manhã a «poule» final da prova de selecção de sabre, com vista ao próximo encontro Lisboa-Marrocos Francês.

Os nove atiradores classificados para esta «poule» classificaram-se pela ordem seguinte: 1.º, Gouveia Pessanha, da E. Exército, com 8 vitórias; 2.º, Andrade Barreto, da G. N. R., 7-1; 3.º, Orlando Azinhais, da Mocidade, 5-3, 27 toques recebidos; 4.º, Altinino Gonçalves, do C. D. U. L., 5-3, 30 toques; 5.º, Cunha Sardinha, da E. Exército, 5-3, 31 toques; 6.º, Amado Fernandes, da Mocidade, 3-5; 7.º, Taborda e Silva, do C. D. U. L., 1-7, 36 toques; 8.º, Mário Mourão, do C. N. Esgrima, 1-7, 38 toques; 9.º, Cerqueira Rocha, da E. Exército, 1-7, 39 toques.

As provas de selecção prosseguem na semana próxima, de acordo com o calendário estabelecido pela F. P. E.

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Futebol

Nos campos de Belem, Estádio Nacional e O. P. C. A. (Olivais) prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Oficinas de S. José—Comp. Carris, 1-1; F. Cimento Tejo—Lusalite, 2-1; Fundação G. A. M.—B. Boavista, 5-2; O. P. C. A.—Portugal, 1-4.

2.ª Divisão — Amadeu Gaudêncio—Philips Portuguesa, 1-8; Século—Comp. Caris, 1-4.

Concluiu-se a primeira fase da prova da 2.ª categoria, ficando apuradas as seguintes equipas: Comp. Carris, B. Alto da Ajuda, Século, A. Pessoa (da série A), C. E. L., Refinaria Colonial, Carenque e Companhia das Aguas (da série B).

*

A contar para o campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão, a equipa da Carris venceu a da F. L. Sacavém, por 55-22.

Os «Josés de Portugal»

festejaram o dia do seu patrono

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» promoveu hoje mais uma festa de amizade que foi, ao mesmo tempo, comemorativa do dia do seu patrono, S. José.

Ao meio-dia, e por iniciativa de um grupo de sócios, foi rezada missa por alma dos «Josés» falecidos, na igreja de S. José, do Largo da Anunciada.

Ás 13 horas, houve um almoço de confraternização ao qual presidiu o sr. dr. José Gomes Mota, ladeado pelos srs. dr. José Pereira e esposa, pintor José Barata Moura, José Santos Junior e José Neves Baleiro e esposa.

Aos brindes fizeram uso da palavra sobre as actividades do grupo os srs. Cruz Filipe, Tomás Refoios e dr. José Gomes Mota.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Na Casa do Distrito do Porto, realizou-se, para comemorar o 21.º aniversário do Hotel Tivoli, uma festa, dedicada aos empregados e ás suas famílias, que constou de baile e variedades, e que foi organizada pelos srs. Eugénio Barreiros, Armando de Oliveira, Alfredo Fernandes, Daniel Gois e Damião Ferreira, tendo decorrido com grande animação.

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

O Belenenses isolou-se

à frente da classificação

do campeonato nacional da 1.ª Divisão

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão prosseguiu ontem, á noite, no campo de S. Bento e no ginásio do Barreirense.

A jornada de ontem—a terceira da competição—despertou enorme interesse e o agradável recinto do Nacional de Natação encheu-se de lés-a-lés. O atractivo era o Belenenses-Sporting—as equipas que estiveram mais em foco no campeonato lisboeta recentemente terminado, cujo final foi de invulgar expectativa e as unicas que neste torneio ainda não tinham sido derrotadas. Na jornada de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica-C. U. F. (Barreiro)	48-36
Belenenses-Sporting...	44-36
Barreirense-Atlético...	80-31

Naturalissima a vitória do Benfica sobre os cufistas; aceitável o exito do Belenenses sobre o Sporting; normal (no momento presente) o triunfo barreirense sobre o Atlético, mas, sem contudo, deixar de ferir a atenção pelos numeros que ditaram o resultado.

Depois dos resultados de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J	V.	D.	MARC.	P.
Belenenses	3	3	—	123—100	9
Barreirense...	3	2	1	173—103	7
Benfica	3	2	1	119—105	7
Sporting...	3	2	1	104—93	7
C. U. F.	3	—	3	100—156	3
Atlético	3	—	3	85—147	3

Como se vê os «azuis» isolaram-se á frente da classificação, mas o seu avanço não é, por ora, tão consistente que possa ter qualquer significado especial. O certo é que a prova promete vir a ser replecta de interesse, dada a necessidade que todos têm de terminar nos primeiros lugares, com vista ás alterações previstas para a mecanica da prova em 1954-55.

Vitórias do Belenenses, Benfica e Barreirense

Damos a seguir as costumadas notas sobre os desafios realizados:

BELENENSES-SPORTING, 44-36—Jogo arbitrado por Artur Resende e Albino Figueiredo e disputado pelos seguintes jogadores:

Belenenses—Guerreiro (3), Brito (14), David (8), Espada (6), Agostinho (11) e Almeida (2).

Sporting—Almeida (2), Vaz (17), Coutinho, Fonte Santa (4), Lenine (5), Neves (4) e Ribeiro (4).

Os «azuis» procuraram desde o primeiro instante impor a sua toada habitual de velocidade, falhando alguns lançamentos por manifesta falta de sorte. Entretanto, os «leões» chegaram a 8-1 e o rendimento da equipa belenense tornou-se inferior, a despeito dos esforços feitos no sentido de que a vantagem «leonina» não se avolumasse. Os jogadores do Sporting, no entanto, continuaram a dar a sensação de melhor equipa, com organização mais cuidada e a justificar o resultado da 1.ª parte: 17-12, a favor do Sporting.

Após o intervalo, os «azuis» conseguiram, finalmente, impor o seu sistema habitual de jogo, imprimindo boa velocidade aos lances. E num ápice passaram de 12-17 para 18-17; os «leões» rectificaram para 21-18 e os «azuis» lançaram-se então abertamente para a vitória, igualando a 21-21 para tomarem deliberadamente o comando até final. A maior diferença foi de 15 pontos (40-25).

BENFICA-C. U. F., 48-36—Arbitraram Artur Tavares e Rui Lopes e as equipas formaram:

Benfica—Jorge Costa (4), Leonel, Freire (2), Bento (9), Pires (14), Valente (15) e Edgar (4).

C. U. F.—Marques (2), Ferreira, Santos (2), Lopes (2), Isidoro (19), Carvalho (9), Correia (2), Cabrita e Almeida.

Os «encarnados» venceram como se esperava, mas não tão fácilmente como se poderia julgar em presença das conhecidas possibilidades das duas equipas. O resultado não é desprimoroso para os cufistas, cuja exibição, certamente, mais próxima do real valor da equipa agradou mais do que o trabalho dos vencedores.

BARREIRENSE-ATLÉTICO, 80-31—Jogo no Barreiro, arbitrado por José Vidal e André Silva. Os grupos formaram:

Barreirense—Rui Oliveira (10), M. Climaco (2), F. Martins (13), José Valente (43), Albino Macedo, E. Nunes, O. Ferreira, Viseu (2), E. Quaresma (2), Gabriel (4), Manuel Simões (2) e Julio Durand (2).

Atlético—José Ferreira (15), E. Martins (2), F. Ferreira (8), L. Fonseca (6), Veloso Rodrigues e J. Machado.

O resultado não pode deixar duvidas quanto ao merecimento da vitória dos barreirenses. Com efeito, a equipa local revelou sempre melhor organização, comandando as operações desde o marcador. O Atlético jogou receoso, pois não dispondo de suplentes, temeu a desclassificação dos seus jogadores, por excesso de faltas pessoais. A falta de Avelino continua a ser notória. José Ferreira foi o mais esforçado. Salienta-se a proeza de J. Valente, que marcou 43 pontos—mais de metade do total alcançado pela sua equipa.

*

A próxima jornada, depois de amanhã, inclui os seguintes desafios:

Sporting-C. U. F., Atlético-Belenenses (em Lisboa) e Barreirense-Benfica (no Barreiro).

Campeonato Nacional da II Divisão

Com os jogos respeitantes á segunda jornada prosseguiu o Campeonato Nacional da II Divisão.

Dos encontros hoje efectuados damos a seguir os resultados respectivos:

SÉRIE A
- Ávia-Rio Seco 28-40

SÉRIE B
- Tabacos-Nacional 31-40
- Combatentes-Sacavenense 32-28
- Algés-Tr. Vermelho... 43-26
- Maria Pia-Luso Barreiro... ... 49-42

SÉRIE C
- Adicense-R. Janeiro... 26-13

SÉRIE D
- Carnide-Seixal 57-50

SÉRIE E
- L. Ginásio-Naval Setubal 56-36
- Vitória-Boa Hora 27-40

SÉRIE F
- Pena-Pedrouços 67-59

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje, os Campeonatos de Lisboa de basquetebol, nas categorias inferiores da divisão de honra e de juniores.

Em 2.as categorias apenas se disputaram os encontros Benfica-Sporting, ganhos pelos «leões» por 43-26 e 31-24 respectivamente.

Campeonato de Juniores

A contar para o Campeonato de Juniores disputaram-se os jogos seguintes, cujos resultados foram:

SÉRIE A
- Tabacos-Algés 30-13
- Ateneu-Maria Pia 17-30

SÉRIE B
- Sporting-Atlético 42-13
- Carnide-Queluz 11-14

SÉRIE C
- Rio Seco-Ateneu A 17-51
- Oriental-Nacional 21-66

SÉRIE D
- Pena-Moscavide... 9-22
- Boa Hora-Benfica 2-76
- Sacavenense-Belenenses... 16-22

Campeonatos distritais

ÉVORA, 21 *(Pelo telefone)*.—Com os jogos disputados esta manhã no Estádio Dr. Bartolomeu Gromicho, terminou a primeira volta do torneio-inicio de basquetebol organizado pelo Lusitano de Évora.

Os resultados foram: Liceu-Iniciados, 18-Lusitano A, 14; Prata da Casa, 15-S. L. Évora, 9; Liceu-Juniores, 65-Lusitano B, 18.

A classificação ficou assim ordenada: 1.os, Liceu-Juniores, Liceu-Iniciados e Prata da Casa, com oito pontos; 4.º, S. L. Évora, 6; 5.º Lusitano A, 2; 6.º, Lusitano B, 0.

REMO

No dia 23, pelas 19 horas, na sede da Federação Portuguesa de Remo, realiza-se o acto de posse dos novos presidente e vice-presidente daquele organismo, bem como dos novos representantes do Clube Naval de Lisboa e Sport Clube do Porto, na direcção da mesma Federação, srs. tenente-coronel Ricardo Pereira Dias, Saul Ferreira Pires, Lauro Amorim e Carlos Alberto Vieira Serra Pereira.

Handebol

Campeonatos de Lisboa

Com os encontros referentes á quarta jornada, da segunda volta, prosseguiu hoje o campeonato lisboeta, de handebol, da Divisão de Honra.

Relativamente á 1.ª Divisão apenas se disputaram os jogos que faltavam para a primeira volta ficar completa. O Vitória venceu o Liberdade, por 4-3; e o Oriental bateu o Palmense, por 16-2.

Dos desafios da categoria de honra damos a seguir alguns apontamentos:

Benfica, 19—Ac. Amadora, 8

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Matos Henriques.

A primeira parte terminou com 6-2 a favor do Benfica, que dominou com insistencia.

A vantagem, na segunda parte, continuou a pertencer aos «encarnados» que marcaram mais treze tentos, sofrendo seis.

Os marcadores dos golos foram os seguintes: pelo Benfica, Montalvão (7), Mário (5), Salazar (4), Fausto (2) e F. Pereira. Pela Académica, Diamantino (3), Lagoa (2), Rui Lopes (2) e Gonçalves.

Belenenses, 7—Glória, 5

Jogo efectuado nas Salésias, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o Belenenses ganhava por 3-0, a confirmar o dominio exercido. Na segunda parte, o Glória reagiu e superou o grupo dos «azuis» na marcação de tentos (5 contra 4), mas não pôde evitar a derrota.

Foram autores dos tentos: Marques (2), Carvalho (2), Barcinio (2) e Carlos Santos. Pelo Belenenses, Chico (2), Ernesto (2) e Baptista, pelo Glória.

Almada, 5—Oriental, 4

Jogo no Pragal, arbitrado por José Carlos Neves.

A primeira parte, terminou 4-1 a favor do Almada.

Até ao intervalo, o dominio pertenceu aos locais. No entanto, depois do descanso, foram os orientalistas que desfrutaram de vantagem. Apesar de tudo, o triunfo alcançado pelo Almada foi inteiramente justo.

Pelo vencedor marcaram: F. Jorge (2), Orlando, Rogério e Chico; pelos vencidos, Jorge (2) e Pardal (2).

O Campeonato de Juniores

Realizaram-se esta manhã, os desafios da segunda jornada, do campeonato de Juniores, dos quais damos alguns apontamentos:

Oriental, 2 — Almada, 3

Jogo realizado no campo «Eng.º Carlos Salema», sob a direcção do sr. Álvaro Gonçalves.

No final da primeira parte os visitantes estavam a vencer por 2-0, golos marcados por Mendes.

No segundo tempo, o Oriental tentou modificar o resultado mas foi o Almada que terminou em vencedor. Os tentos neste meio tempo foram obtidos, novamente por Mendes, os do Almada. Por Marcelo e José Manuel, os dos vencidos.

Sporting, 2 — Benfica, 6

No Lumiar A arbitrado por José Figueira.

Ao intervalo o resultado era de 0-0 o que traduzia o equilibrio registado até então. No segundo tempo, o Benfica dominou e venceu justamente por 6-2.

Pelos «encarnados» marcaram: Cristóvão (3), Abel (2) e Julio. Pelos «leões», Certã e Gomes.

Ac. Amadora, 3—Glória, 2

Jogo na Amadora em que a Académica local triunfou dificilmente pela margem mínima de 3-2.

Portugal no estrangeiro

No avião dos T. A. P. regressou de Inglaterra o sr. dr. Manuel de Paiva Boléo, catedrático da Faculdade de Coimbra, que, a convite do British Council e da Universidade de Londres, fez conferências acerca da língua portuguesa e pelo Instituto de Alta Cultura visitou os leitorados de português nas Universidades de Londres, Oxford e Liverpool.

—Em avião, seguiu para a Haia o sr. dr. Vasco Taborda Ferreira, que ali vai representar Portugal nas reuniões preparatórias da Conferência Internacional de Direito Privado.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

Doenças da boca e dentes — prótese

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

PREÇOS DE POLICLINICA

2.as, 4.as e 6.as preços especiais para classes pobres

Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até ás 17 h.

Excursões

Belenenses-Braga

Em **BRAGA**

Partida (Sábado), 27, ás 14-30 horas. Regresso (Domingo) 28 ás 17-30 h. Visitando: **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, BRAGA (Bom Jesus), SAMEIRO, PORTO, COIMBRA,** etc.

Preço 135$00

Oriental-Porto

No **PORTO**

Partida (Sábado), 27, ás 14 horas. Regresso (Domingo) 28, ás 18 h. Visitando **FIGUEIRA DA FOZ, AVEIRO, ESPINHO, COIMBRA,** etc. — Preço 110$00

EM AUTOCARROS DE LUXO

Organizações da Empresa **IZIDORO DUARTE**, Rua da Palma, 256, (Garagem Navarro) Cabines 2 e 3. Telefone 21034 LISBOA

O Campeonato Nacional de Futebol

O Atlético defendeu-se

e não deixou ao Porto mais que o empate

Jogo na Tapadinha com assistência regular.

Atlético—Correia; Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Barreiro e Vitor Gaspar; Mesiano, Orlando, Imbelloni, Castiglia e Silva Pereira.

Porto—Pinho; Virgilio e Carvalho; Porcel, Valle e Eleutério; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Pedroto e José Maria.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

A saida pertenceu ao F. C. do Porto, mas a linha média do Atlético apoderou-se do esférico, entregou-o á linha dianteira e Castiglia obrigou Pinho a intervir.

Na resposta, os Portuenses foram ao ataque, por iniciativa de Carlos Duarte, que deu a bola a Porcel. Este e Vitor Lopes chocaram, tendo ambos saido do rectangulo para tratamento. O jogador do Atlético voltou com a cabeça ligada e o Portuense manteve-se fora do jogo.

Durante os cinco minutos iniciais, o Atlético, com bons toques de bola entre os dianteiros, conseguiu criar algumas ocasiões de perigo para os Portuenses. Pinho teve de entrar em acção por três vezes e a defesa, especialmente Virgilio e Carvalho, empregaram-se a fundo para sustér as investidas dos Lisboetas. Estes ainda beneficiaram de um «canto», que Silva Pereira marcou sem consequências e de cujo seguimento resultou um contra-ataque dos «azuis e brancos». Os Portuenses ganharam também um «canto», igualmente apontado sem resultados práticos.

O Atlético foi, novamente, até á grande área do F. C. do Porto e, por falta de Hernani, perto da linha limite da zona fatal, beneficiou de um «livre» indirecto marcado por A. Carneiro com um toque para o lado dirigido a Imbelloni e dos pés deste saiu um potente remate que, apanhando Teixeira na cabeça, o prostrou no terreno. O jogo esteve interrompido durante alguns segundos e recomeçou com nova avançada do Atlético por intermédio de Mesiano, parada por Pinho com oportunidade.

Entretanto, os Portuenses levaram a bola ao meio campo do adversário e o remate de Hernani, desferido á entrada da área de «penalty», saiu ao lado.

A partida desenvolveu-se depois a meio do terreno sem predominio de qualquer das partes. Todavia, sempre que se apossavam da bola, os «atléticos» mostravam-se ameaçadores e incisivos a caminho da baliza de Pinho.

Um tanto contra a corrente do jogo, o marcador funcionou aos 23 minutos para registar 1-0 a favor do F. C. do Porto. O tento nasceu de um centro de Carvalho, que se adiantara, tendo a bola sido recolhida por Teixeira que, de pronto, a deu a José Maria, concluindo este vitoriosamente.

O Atlético não acusou o toque e imediatamente se lançou ao ataque, e, por intermédio de Imbelloni, obrigou Pinho a executar dêfesa de recurso. O guarda-redes portuense lançou a bola para o meio do terreno e outra vez os dianteiros do Atlético puseram em sobressalto o reduto defensivo dos visitantes, que continuavam a jogar com dez unidades apenas.

Aos 33 minutos, verificou-se alteração na equipa do Atlético: Mesiano permutou com Orlando, indo este ocupar a extrema direita.

A seguir a esta modificação, o F. C. do Porto esteve em vias de sofrer tento: Castiglia cantou a bola, tocou-a para Imbelloni e o remate do treinador dos alcantarenses foi parado por Pinho com alguma felicidade. O bombardeio da baliza portuense sucedeu-se com remates ao lado e outros que o guardião visitante defendeu.

A despeito do dominio do Atlético, foi o F. C. do Porto que marcou novamente, aos 38 minutos, elevando a marca para 2-0. Hernani apossou-se da bola a meio do terreno, correu com ela alguns metros, e quando Valente Marques se preparava para o desarmar, serviu Teixeira que, com um remate por alto, bateu Correia irremediávelmente.

A bola foi ao centro e assistiu-se, então, a um periodo de dominio dos Portuenses, que terminou com a bola saindo fora pela linha de cabeceira.

Algumas jogadas ainda a meio-campo e o árbitro asinalou o intervalo com o F. C. do Porto a vencer por 2-0.

Reatada a partida, verificou-se que o F. C. do Porto alinhava já com Porcel, que foi ocupar lugar na extrema esquerda. Na linha média, em sua substituição continua a ver-se Pedroto.

A primeira avançada pertenceu ao Atlético e foi concluida por Imbelloni com um remate para as nuvens... O F. C. do Porto ripostou, mas a bola ficou em poder dos médios lisboetas que a deram em boas condições aos companheiros da frente. Estes trocaram alguns passes improdutivos e por isso o esférico voltou aos pés dos Portuenses que, contra-atacando, obrigaram Correia a ceder «canto». Da marcação do castigo resultou a bola ter ficado em poder de Vitor Gaspar que a atirou em profundidade. Na frente, foi captada por Imbelloni que rematou forte, defendendo Pinho, para perto. Orlando acorreu e com um pontapé bem colocado reduziu a diferença para 1-2. Iam decorridos seis minutos.

Animados com o tento que já haviam merecido há mais tempo, os Lisboetas aumentaram a pressão. Beneficiaram de um «canto» que Mesiano apontou e viram um «viranço» de Castiglia ser «parado» por Pinho milagrosamente.

A' passagem do quarto de hora, a defesa alcantarense jogava na linha de meio-campo, e o F. C. do Porto defendia-se de qualquer maneira. Mas os «atléticos»», na ansia de meterem golo, perturbavam-se com dobras de passes, dando, assim, excelentes trunfos ao adversário.

As avançadas dos visitantes faziam-se em contra-ataques rápidos, aproveitando a velocidade de Carlos Duarte, o engenho de Hernani e o engodo de Teixeira. A defesa do Atlético, porém, com Armando Carneiro recuado, chegava para anular as tentativas dos três avançados portuenses.

Por isso, o dominio continuou a pertencer aos da «casa», cuja desenvoltura de movimentos se via com agrado até ao momento em que tinham de entrar em luta de perto com a rude defesa dos «azuis e brancos», onde se notavam três das melhores unidades que actuaram em Bruxelas.

Pelos motivos atrás inumerados, os dianteiros de Alcantara não conseguiam perfurar a barreira que os Portuenses opunham.

Mas estava escrito que o Atlético dominaria —e o F. C. do Porto marcaria... E, assim, aos 29 minutos, o resultado a favor dos visitantes subiu para 3-1 com um tento de José Maria, saido de uma jogada aparentemente inofensiva, e com culpas para Correia que, adiantado na baliza, nem sequer esboçou a defesa. A bola foi ao centro e logo o resultado se modificou: Castiglia serviu Imbelloni em profundidade, o guardião portuense saiu a reduzir o angulo e aquele jogador deu ao esférico o caminho da baliza quando esta estava deserta; surgiu então um defensor portuense que atirou o esférico para «canto», mas quando a linha de golo estava já ultrapassada. O árbitro não teve duvidas e apontou o centro do terreno. Quando ainda não haviam arrefecido os aplausos á equipa lisboeta pelo golo alcançado, surgiu novo tento do Atlético, aos 42 minutos Silva Pereira centrou com conta, a meia altura, e Orlando, sem preparação, arrancou espléndido remate que deu o melhor golo da partida.

Os ultimos minutos pertenceram ao Atlético, mas o resultado estava feito: Atlético, 3- -F. C. do Porto, 3.

O Benfica em Guimarães

defrontou dificuldades... tradicionais

GUIMARÃES, 21 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Amorosa perante grande assistência.

V. Guimarães—Silva; Cesário e Queirós; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Silveira, Caraça, Miguel e Rola.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Calado, Moreira e Angelo; Palmeiro, Arsénio, Águas, Fernando Caiado e Rogério.

Arbitro—Braga Barros, de Lisboa.

Antes do jogo as duas equipas reuniram-se a meio do campo e os jogadores vimaranenses ofereceram aos jogadores do Benfica lembranças e salvas de prata com os emblemas dos dois clubes.

O jogo inicia-se com uma avançada benfiquense, mas Águas perde a bola em favor de Caraça, que correu em profundidade para executar depois um remate ao lado. Há a seguir outro remate de Rola, também sem resultado. Registam-se momentos de perigo criados pelos atacantes do Benfica e respostas dos locais que estabelecem momentos de intranquilidade para a baliza dos «encarnados».

Aos 8 minutos, regista-se um «livre» apontado por Silveira e Bastos defende com dificuldade para «canto».

Pertenceu depois a Silva a vez de se salientar numa defesa, executada com boa dose de atenção, por entre um cacho de jogadores após a marcação dum «canto», por Rogério.

Quando se passou o primeiro quarto de hora, o encontro coloca-se em toada de equilibrio, se bem que pertencendo aos Vimaranenses as fases de maior perigo.

Um remate fortissimo de Caraça proporciona a Bastos uma defesa de realce.

Aos 20 minutos, vê-se a baliza de Bastos á mercê de ser atingida em face de um bom entendimento entre Miguel e Caraça, ultrapassando Moreira. No minuto seguinte novo momento de perigo para o Benfica. Bastos teve de defender um violento remate de Rola. No entanto o guardião do Benfica não pôde segurar a bola e foi Angelo que salvou a situação. Seguiu-se outro momento de emoção. Um «livre», apontado por Calado, a castigar um derrube de Cesário a Arsénio, fez passar a bola a rasar a trave. Palmeiro desperdiçou uma oportunidade quando sòzinho em frente das redes chutou ao lado.

O Benfica consegue livrar-se desta pressão e ganhar vantagem territorial, mas sem conseguir remates de êxito.

Aos 31 minutos, os Vimaranenses fazem uma descida que Moreira intercepta e na requência da jogada Águas obriga Silva a uma grande defesa.

Aos 33 minutos, regista-se o primeiro golo do desafio.

Marcou-se em «canto» provocado por Fernandes. Lara chutou, Caraça apanha a bola e remata com força, mas as pernas de Calado servem de tabela ao esférico, dando origem a um ressalto da bola que se foi enfiar nas redes do Benfica.

Este desaire deu novos alentos aos benfiquistas, que no entanto, a defesa local soube anular. E os Vimaranenses continuaram a ser mais perigosos.

A trave salvou um novo tento de Guimarães mas também Silva defendeu a soco uma recarga perigosa.

Ao intervalo, 1-0 para o grupo de Guimarães.

No recomeço vê-se o Benfica interessando-se animosamente pelo ataque. Palmeiro ganhou um lance com Queirós, arranca um centro magnífico que no entanto Rebelo segura, de cabeça e lança Rola, este ao centro do terreno rematou fortissimo, obrigando Bastos a uma defesa excelente.

Aos 3 minutos de jogo o Benfica estabeelceu o empate. Na sequência duma jogada Palmeiro deixou a bola ir para Caiado que chutou imparavelmente o golo dos «encarnados».

O Benfica então animou e Silva foi apoquentado com uma série de remates, especialmente de Águas e Rogério.

Os Vimaranenses acusaram o perigo e conseguiram opor-se ao adversário registando-se bons ataques de Silveira e Rola.

Este período dá vantagem ao Guimarães e de tal modo que aos 16 minutos, a concretizou com um chuto inesperado de Miguel, batendo Bastos e colocando, assim, o resultado em 2-1 para os Minhotos.

O Benfica não se enervou antes se lançando com energia e entusiasmo ao ataque, de tal modo que aos 18 minutos o empate esteve á vista—um cruzamento de Rogério que Cerqueira salvou por milagre.

Até á meia-hora as jogadas alternam-se num e noutro campo, e no ultimo quarto de hora vu se o Benfica impondo largo domínio, mas o seu desejo de modificar o resultado não se verificou e o final do jogo chegou mantendo-se o resultado: Vtória de Guimarães, 2-Benfica, 1.

Vitória de Setúbal-Braga

SETUBAL, 21—(Por linha telefónica directa) —Jogo no campo dos Arcos, com boa assistencia. As equipas:

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Madaleno; Soares, Casaca, Mendonça, Melão e Fernandes.

Sp. Braga—Cesário; Abel e Antunes; Pinto Vieira, Marques e José Maria; Baptista, Velez, Gabriel, Eloi e Corona.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

A partida iniciou-se em toada veloz, mostrando-se os locais mais perigosos, criando situações perigosas. Nota-se, no entanto, certo nervosismo por parte dos Setubalenses na zona de remate.

Aos 15 minutos pode dizer-se que a feição do jogo corria favorável aos donos da casa, mas os seus dianteiros não acertavam no alvo. Uma avançada pessoal do setubalense Graça, forneceu o primeiro «canto» da partida. O castigo foi marcado, mas não sortiu efeito por José Maria aliviar de pronto.

Os locais á medida que se aproxima a meia hora, aumentam de intensidade, ganhando, de novo, alento para colocarem a defesa bracarense em apuros. Um remate de Melão viu a trave defender, perdendo-se, depois a recarga por precipitação dos Sadinos.

Ao entrar nos ultimos quinze minutos, o grupo setubalense esmoreceu um tanto, o que os Bracarenses aproveitaram para insistirem no ataque Velez, Baptista e Corona que o guardião setubalense desfez.

Durou, porém, pouco o assédio dos Minhotos, pois os Sadinos logo retomaram o comando das operações e Cesário é obrigado a boa intervenção para deter o remate de Casaca.

A defesa visitante, no entanto, esplendidamente organizada com os interiores a ajudarem, não permitia que os intuitos do adversário vingassem.

Todavia os visitados abriram o activo. José Maria meteu a mão á bola. Fernandes, encarregado de marcar o castigo, fê-lo com êxito e, assim, 1-0 a favora da sua equipa, resultado com que terminou a primeira parte.

Após o descanso, os Bracarenses delinearam ataques revestidos de perigo, a que a extrema defesa vitoriana se opunha com êxito.

Cerca do quarto de hora, Fernandes serviu em profundidade Mendonça, que atirou prontamente, mas de forma a permitir óptima intervenção de Cesário, que se atirou aos pés do adversário.

Cinco minutos depois, Baptista atirou belo remate, ficando o esférico a saltar perto da baliza dos Setubalenses. Primo, no entanto, oportuno, aliviou.

Entretanto, o final do jogo chegou sem alteração do resultado, pelo que Vitória de Setubal, 1-Sporting de Braga, 0.

O Ginásio Clube Português

comemorou hoje o seu aniversário

Incluído no ciclo das comemorações do aniversário do Ginásio Clube Português realizou-se hoje o banquete de confraternização que reuniu cerca de 90 convivas.

Presidiu o sr. dr. José Pontes, presidente do C. O. P. e na mesa de honra tomaram lugar o sr. Jorge Rebelo, do Ateneu Comercial, António Carlos, da Federação de Ginástica, Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», João de Brito, Angelo Mendonça e Francisco Silva, sócios antigos do G. C. P.

Na altura dos brindes falou em primeiro lugar o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente do clube em festa, que focou a metamorfose por que tem passado o interesse clubista e confirmou a realização do próximo festival feminino a favor do Instituto dos Socorros a Náufragos.

Falaram depois, os sr. Jorge Rebelo, António Carlos e Raul de Oliveira que endereçaram felicitações ao Ginásio Clube Português e formularam votos pelas suas prosperidades.

A' hora a que fechamos esta notícia está a discursar o sr. dr. José Pontes.

CICLISMO NO PORTO

Prova de abertura

PORTO, 21 (Pelo telefone)—A Associação de Ciclismo do Norte para inauguração da época levou a efeito a prova de Abertura em que participaram ciclistas das categorias populares, amadores e seniores. A partida foi em Gaia e a chegada na Rua da Alegria, junto ao Estádio do Lima.

As classificações foram as seguintes:

Populares (54 kms no percurso Porto-Espinho-Porto)—1.°, Angelo de Sousa (Salgueiros), 1 h., 38 m. e 18 s., á média horária de 32.906 kms.; 2.°, Domingos Ribeiro (Salgueiros), 1 h., 38 m. e 35 s.: 3.°, Manuel Fernandes (Salgueiros), 1 h., 38 m. e 45 s.: 4.°, Armando Gonçalves (F. C. Porto), 1 h., 39 m. e 25 5s.

Amadores (58 kms., no percuso Porto-Ovar-Porto)—1.°, Artur Coelho (F. C. Porto), 2 h., 45 m. e 55 s., á média de 31.823 kms.; 2.°, Orlando Silva (Porto), 2 h., 50 m. e 44 s.; 3.°, Ilídio Santos (Porto), 3 h. e 52 s.

Independentes (118 kms. no percurso Porto--Estarreia-Porto)—1.°, Luciano Moreira de Sá (F. C. Porto), 3 h., 26 m. e 12 s., á média horária de 34,336 kms.; 2.°, Alberto Moreira, 3 h., 26 m. e 58 s.; 3.°, Sousa Santos, m. t.; 4.°, José Carlos de Carvalho, m. t.

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A' venda em todas as tabacarias

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

CASA Pinto Coelho

CHAPÉUS MODELOS

Rua Alexandre Herculano, 39

apresenta brevemente a sua colecção das melhores casas de Paris